

Jan Carlos de Souza

O DRAMA DOS PÚLPITOS – PREGADORES TENDENCIOSOS E OUVINTES  
VICIADOS: UMA ANÁLISE DA PREGAÇÃO TELEVISIVA DA IGREJA  
INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

SÃO PAULO  
2008

Jan Carlos de Souza

O DRAMA DOS PÚLPITOS – PREGADORES TENDENCIOSOS E OUVINTES  
VICIADOS: UMA ANÁLISE DA PREGAÇÃO TELEVISIVA DA IGREJA  
INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito final no curso  
de Bacharel em Teologia da Faculdade  
Teológica Batista de São Paulo

Orientador: Prof. Ms. Itamir Neves de Souza

SÃO PAULO  
2008

Jan Carlos de Souza

O DRAMA DOS PÚLPITOS – PREGADORES TENDENCIOSOS E OUVINTES  
VICIADOS: UMA ANÁLISE DA PREGAÇÃO TELEVISIVA DA IGREJA  
INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Itamir Neves de Souza - Orientador

---

Prof. Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

---

Prof.<sup>a</sup> Madalena Molochenco

SÃO PAULO  
2008

## DEDICATÓRIA

À Juliana, minha esposa, pela compreensão em meus momentos de isolamento. Neste primeiro ano em que estamos juntos, vejo em você a amiga indispensável, auxiliadora sempre presente e a menina cheia de ternura divina. Obrigado por estar sempre ao meu lado. Juju, te amo!

Aos meus amados pais, Antonio e Ana, e às minhas queridas irmãs Monia, Monica e Milka (sem esquecer os cunhados Beto e Du, claro!). Vocês foram peças fundamentais para eu chegar aqui. Tenho orgulho de fazer parte dessa família!

À Primeira Igreja Batista da Lapa, em especial ao Pr. João Marcos Morilha. “Shepherd Johnny”, obrigado pela força nestes quatro anos, e por entender meus questionamentos, angústias e ausências. Jamais esquecerei seu apoio!

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, Pai amoroso que sempre têm me sustentado. *“Não tenho palavras para agradecer Tua bondade (...). Tudo o que tenho, tudo o que sou, o que vier a ser, vêm de ti Senhor.”*

Aos amigos de sempre: Alex “Cara”, “Frei” Rodrigo, Márcio, Plínio, Stan, Thiago e suas respectivas companheiras. É um prazer estar ao lado de vocês, seja refletindo, discutindo ou nos divertindo.

À Turma (com “T” maiúsculo) de 2005 da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, em especial ao Alex, Luiz Cláudio, Jônatas, Paula e Wilfrid. Tenho orgulho de ter participado desse grupo. Que a nossa integração permaneça após essa jornada.

Ao Mestre Itamir Neves de Souza por suas orientações valiosas.

Pregadores corajosos são a necessidade urgente nos púlpitos do mundo atual. Pregadores semelhantes aos apóstolos da igreja primitiva, que eram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a Palavra de Deus. Os que procuram agradar aos homens (...) jamais serão bons pregadores. Somos chamados à tarefa sagrada da exposição bíblica e comissionados para proclamar o que Deus disse, não o que os seres humanos querem escutar.

John Stott

Que a mensagem que você prega seja bíblica, para que possua unção, alimente e transforme vidas. Que teu sermão seja bem estruturado, para facilitar o entendimento. Que a tua pregação seja eficaz, trabalho de um bom despenseiro dos mistérios de Deus.

Ricardo Arakaki

## RESUMO

Esta pesquisa pretende analisar a origem e crescimento da Igreja Internacional da Graça de Deus no processo histórico do neopentecostalismo brasileiro, especificando o fator midiático como força-motriz desse processo. A pesquisa considera o *modus operandi* estrutural e organizacional da denominação, além de identificar os principais conceitos doutrinários e sua pregação televisiva. Correlaciona estas mensagens com a teologia da prosperidade e com a visão doutrinária de R. R. Soares acerca da saúde e prosperidade do cristão, à luz dos ensinamentos da confissão positiva. A partir de então verifica os conceitos primazes da interpretação bíblica, como ferramenta para a correta exposição da mensagem evangélica. Com base nesses conceitos estuda a práxis doutrinária da Igreja da Graça a respeito da saúde e riqueza na vida do cristão, relacionando esses princípios com a estrutura social do mundo pós-moderno. Fundamenta os termos saúde e riqueza sob a perspectiva bíblica e propõe uma nova abordagem nas mensagens televisivas da Igreja Internacional da Graça de Deus, com o intuito de mostrar aos telespectadores uma espiritualidade cristã autêntica, preocupada com o caráter do evangélico como cidadão e a sua conseqüente influência na cidadania brasileira.

**Palavras-chave:** Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja da Graça, Missionário, R. R. Soares, saúde, riqueza, bênção, teologia da prosperidade, neopentecostalismo, neopentecostal, pós-modernidade, confissão positiva, determinar, evangelho, hermenêutica, interpretação, mídia, TV, doutrina, pregação, Bíblia Sagrada.

## ABSTRACT

This research analyses the origins and the growth of the Igreja Internacional da Graça de Deus (International Church of the Grace of God) in the historical development of the Brazilian neopentecostalism, specifying the media factor as the motive power of this development. This research considers the structural and organizational *modus operandi* of this evangelical denomination, as well as identifies the main doctrine concepts and its preaching on the television. It establishes a relationship between these messages and the Prosperity Theology and with the R. R. Soares doctrine view towards the Christian health and prosperity, in the light of the Positive Confession teaching. From these points it verifies the essential concepts of biblical interpretation as a tool for the correct Christian message explanation. Based on these concepts it studies the doctrine practices of Igreja da Graça with respect to health and richness in the life of the Christian, relating these principles to the post-modern world social structure. It establishes the health and richness concepts under the biblical perspective and proposes a new approach to the television messages of Igreja Internacional da Graça de Deus, in the purpose of showing the television audience an authentic Christian spirituality, which is concerned about the character of the Christian as a citizen and its resultant influence on Brazilian citizenship.

**Key-words:** International Church of the Grace of God, Church of the Grace, R. R. Soares, health, richness, blessing, prosperity theology, neopentecostalism, post-modernism, positive confession, determine, gospel, hermeneutics, interpretation, media, TV, doctrine, preaching, Holy Bible.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. R. R. SOARES E A IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS.....	14
1.1 R. R. SOARES – UMA BREVE BIOGRAFIA.....	14
1.2 HISTÓRICO DA IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS .....	16
1.3 O ALCANCE DA IGREJA NA MÍDIA.....	17
1.4 FORMA DE GOVERNO E ORGANIZAÇÃO.....	18
2. A PRÁXIS HERMENÊUTICA DA IGREJA DA GRAÇA .....	21
2.1 A CONFISSÃO POSITIVA COMO FERRAMENTA DA VITÓRIA.....	22
2.2 O EVANGELHO DA SAÚDE PERFEITA.....	24
2.3 A FÓRMULA DO SUCESSO. ....	25
3. PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA.....	29
3.1 AS ESTRUTURAS CONTEMPORÂNEAS E A EXPOSIÇÃO BÍBLICA.....	29
3.2 A NECESSIDADE DE INTERPRETAÇÃO .....	30
3.3 PASSOS PARA A EXPOSIÇÃO BÍBLICA.....	32
3.4 O PRIMEIRO NÍVEL: A EXÉGESE.....	32
3.5 O SEGUNDO NÍVEL: A HERMENÊUTICA. ....	34
3.6 OS PRINCÍPIOS PARA A CORRETA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA. ....	36
4. ANÁLISE HERMENÊUTICA DAS DOCTRINAS DA IGREJA DA GRAÇA. ....	38
4.1 AS CONTROVÉRSIAS DO "EVANGELHO COMPLETO".....	39
4.2 A DETERMINAÇÃO EM CONTRAPONTO À SOBERANIA DIVINA. ....	41
4.3 REVISITANDO OS TERMOS "SAÚDE" E "RIQUEZA".....	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57

## INTRODUÇÃO

O homem vive uma nova fase de pensamento, uma fase de mudanças drásticas que incluem não só a área dos conceitos, mas também da cultura, das habilidades e do domínio da tecnologia.

Essas alterações afetam todos os níveis da vida. É uma mudança de hábitos, um conjunto novo de valores na música, na literatura, na arte, nos filmes, nas novelas, no modo de vestir e no trato com as pessoas. Valores educacionais, sociais, políticos, morais e religiosos estão sendo contestados e outros estão sendo propostos em seu lugar, e o mundo está se amoldando a essas alterações. Tanto que há certo tipo de pregação evangélica que já se adaptou a ela. Essa é a época pós-moderna, onde o homem se coloca acima de Deus. Um tempo onde o que se faz é estabelecer que não existe uma verdade a ser encontrada, não existe o bem ou o mal, nem existe o belo e o feio. Tudo é relativo e circunstancial. Não existem padrões morais a serem seguidos. Cada um vive a sua vida, pois o homem é independente.<sup>1</sup>

É nesse contexto que se têm visto uma nova forma de religiosidade cristã, que tenta se adequar a isso. As grandes mudanças ocorridas nesse tempo exigem respostas mais rápidas e adequadas, portanto, prega-se o evangelho dentro de uma conjuntura social e cultural moldada pela pós-modernidade. Essa práxis religiosa propõe uma inovação no relacionamento entre Deus e o homem, e tem conseguido angariar adeptos não só pela sua forma mais atraente, permeada pelos pressupostos do pós-modernismo já enraizado, mas também pela promessa de imediatismo, principalmente no que se refere aos problemas enfrentados no dia a dia. Nesse ambiente, as igrejas neopentecostais<sup>2</sup> obtêm êxito, como o fenômeno

---

<sup>1</sup> Segundo Coelho Filho (2007) a pós-modernidade é fundamentada em alguns pilares de existência para a sociedade e para o indivíduo. São eles: o relativismo, o liberalismo, o hedonismo e o consumismo.

<sup>2</sup> Vertente do cristianismo que segundo Romeiro (2005) enfatiza a cura divina, exorcismo, dons espirituais, e a aceitação da "teologia da prosperidade". Esta teologia prega que o dinheiro adquire um valor espiritual, onde o fiel dizima e oferta para adquirir as bênçãos divinas. A estrutura da igreja se concentra nas mãos de líderes carismáticos. O aspecto emocional é enfatizado na liturgia dos cultos e a mídia é vista como a forma mais rápida de expansão. Este ramo é considerado a 3ª onda do pentecostalismo, que se inicia por volta das décadas de 60 e 70, oriundo dos EUA. As principais

religioso cada vez mais presente no mundo globalizado.

No contexto brasileiro o neopentecostalismo é uma realidade, sendo considerado por alguns estudiosos como o fenômeno religioso mais importante surgido neste país nos últimos trinta anos.<sup>3</sup> Além disso, foi e continua sendo um fato marcante na história do cristianismo, nutrindo sonhos de saúde, paz e riqueza para todos aqueles que abraçam seus preceitos, com toda sua pluralidade denominacional.

Milhões de brasileiros normalmente ligam seus televisores à procura de entretenimento e informação. A julgar pela programação televisiva atual, repleta de programas religiosos de credos diversos, percebe-se que uma parcela da massa de telespectadores também procura ajuda para os problemas cotidianos e busca paz de espírito. Ao observar o cenário midiático do Brasil nos últimos anos, chama a atenção a quantidade de programas das igrejas neopentecostais na esfera televisiva, que se dá não só pela compra de espaços em canais abertos, mas também pela aquisição de concessões de canais próprios de TV.

Neste quadro propício à propagação de seus princípios e idéias, os pregadores neopentecostais oferecem ao público brasileiro uma oportunidade de encontro com uma realidade fantástica, no conforto de seus lares, através do tele-evangelismo. Conforme a observação de Kivitz (2006), nesses programas as promessas bíblicas tornam-se produtos elaborados pela mídia evangélica, entrando em conformidade ideológica com o *marketing gospel*.

Nessa indústria do entretenimento cristão configurada por um ambiente de propostas religiosas salvadoras, as igrejas neopentecostais fazem sucesso. Inserida nesse contexto, a Igreja Internacional da Graça de Deus é mais uma das diversas denominações evangélicas que militam a causa, se é que pode se chamar assim, do evangelho da prosperidade, e seu crescimento vertiginoso é um reflexo deste quadro. Na esfera midiática, a Igreja da Graça expõe uma programação com conteúdo de fácil assimilação e que ecoa as regras e condutas desejadas pelo grupo. Dentro desse molde, sua programação evangélica é bem vinda em horário

---

igrejas são a Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça e a Renascer em Cristo, dentre outras.

<sup>3</sup> A Revista Veja (edição nº 1758 de 03/07/02) publicou em sua matéria de capa uma reportagem que mostra o avanço dos evangélicos no Brasil, em especial os neopentecostais. Em recente edição (nº 2077 de 10/09/08) o periódico semanal retrata a influência das igrejas evangélicas na vida dos jovens, onde os neopentecostais novamente se destacam.

nobre tanto pelo dinheiro arrolado na aquisição de espaço dentro da grade de programação, quanto por suas mensagens de moralismo e aparente espiritualidade.

Esse procedimento admite questionamento, pelo menos no que tange à análise das mensagens ministradas por seus pregadores à luz das doutrinas bíblicas. Sendo assim, o interesse pelo tema surgiu a partir da observação da prática evangelística da Igreja da Graça junto à mídia televisiva nos últimos anos, principalmente em relação a uma metodologia polêmica de propagação de sua mensagem. É empregada uma grande variedade de símbolos e objetos, através de campanhas e correntes diversas, utilizando a premissa da troca simbólica<sup>4</sup>, que “ocupa um lugar de destaque como meio de realização pessoal e social, pois a fé entra como um investimento no reino de Deus e a certeza de retorno seguro para o fiel” (OLIVEIRA SILVA, 2004, p.18).

Paralelamente, no meio acadêmico teológico protestante, constata-se a abundância de críticas à metodologia empregada pelas igrejas neopentecostais. Não há escassez de estudos sobre o tema, pois o assunto ainda gera polêmicas em forma de artigos, livros e pregações em apologia à fé cristã ortodoxa. Neste ambiente percebe-se a preocupação com cada nova empreitada neopentecostal, principalmente pelo fato do movimento crescer aceleradamente, exercendo impacto na sociedade brasileira e arrebanhando até mesmo fiéis membros das igrejas protestantes históricas. Por isso, nunca será plenamente suficiente um número determinado de estudos que visam compreender este movimento. Principalmente para os ministros cristãos, a apologia contra os excessos do neopentecostalismo é importante, tanto em suas vidas pessoais como na formatação e condução de seus ministérios para a obtenção de uma pregação genuína, permeada pela ética cristã.

O objetivo deste trabalho, conseqüentemente, consiste em identificar alguns conceitos doutrinários da Igreja Internacional da Graça de Deus veiculados na mídia televisiva, e a partir daí analisá-los a partir da teologia bíblica. Por fim, intenciona-se apresentar algumas soluções para uma correta exposição da doutrina cristã. Urge

---

<sup>4</sup> Por troca simbólica entende-se oferta de bens e serviços mágicos de cura e salvação, ligada à reelaboração simbólica dos significados do dinheiro, da doença, do mal e da relação com o sagrado. Muitas vezes esses pregadores utilizam o que Silva (2004) chama de “linguagem icônica”, ou seja, usa-se a imaginação do fiel e cria-se uma metodologia de valores religiosos que o crente precisa alcançar. No caso da Igreja da Graça, esses valores giram em torno da saúde física e prosperidade financeira, que uma vez alcançadas, resultam na conquista de reconhecimento social, além de uma alegada espiritualidade.

ressaltar que, em se tratando teologicamente de interpretações doutrinárias, a discussão será somente em torno desse assunto. A abordagem desta pesquisa não envolverá a questão da sinceridade de quem prega, ensina ou vive os ensinamentos veiculados na Igreja da Graça.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica. Por isso, a análise foi baseada no levantamento dos dados sobre a teologia da Igreja da Graça a partir dos principais livros de seu líder, o Missionário R. R. Soares, incluindo programas da TV e sites na Internet. As obras disponíveis no mercado editorial brasileiro no campo de estudos apologéticos não tratam exclusivamente da teologia da Igreja da Graça, mas se destacam como referenciais teóricos os livros de Paulo Romeiro: *Decepcionados com a Graça – Esperanças e Frustrações no Brasil Neopentecostal* (2005), *Evangélicos em crise - decadência doutrinária na igreja brasileira* (2000) e *Super crentes - o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade* (1996), todos publicados pela Editora Mundo Cristão. Além de Romeiro, a dissertação de mestrado *Cura e Poder na teologia de R. R. Soares: uma análise crítica à luz da teologia prática*, de Alberto Kenji Yamabuchi, também contribuiu para a sustentação das idéias deste trabalho.

Portanto, mediante essa análise crítica, procurar-se-á entender porque o homem é o foco da mensagem nas pregações da Igreja Internacional da Graça de Deus, ao invés da Bíblia Sagrada. Piper (2003), ao referir-se à verdadeira pregação cristã, diz que ela é a exposição e a aplicação da Palavra de Deus, e que a autoridade do pregador é diretamente proporcional à sua lealdade aos textos bíblicos. Há muitos pregadores que dizem expor as Escrituras a sua audiência, mas as afirmações de seus ensinamentos não encontram respaldo bíblico. Sendo assim este trabalho disserta sobre as diferenças entre a mensagem da Igreja da Graça e a mensagem cristã, a fim de colaborar com o progresso da prédica evangélica na mídia televisiva.

## **1. R. R. SOARES E A IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS**

Para entender o crescimento da Igreja Internacional da Graça de Deus, é fundamental compreender o histórico de seu principal líder e fundador, o Missionário R. R. Soares.

Dentro do segmento neopentecostal as palavras dos líderes são consideradas como sendo revelação divina, e a Igreja da Graça não foge a essa regra.<sup>5</sup> A história, a estrutura de governo, a base doutrinária e o uso da mídia em geral são frutos da visão implantada por Soares. Portanto, este capítulo pretende abordar as origens tanto de Soares quanto da organização por ele fundada para posteriormente analisar alguns conceitos por eles transmitidos.

### **1.1. R. R. SOARES – UMA BREVE BIOGRAFIA**

Romildo Ribeiro Soares, conhecido como o missionário R. R. Soares, é o fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Nasceu em Muniz Freire, ES, em 1948, numa família humilde, como o terceiro filho de um pedreiro protestante e de uma dona de casa católica.

Soares se converteu aos seis anos de idade, em um culto presbiteriano. Segundo Yamabuchi (2002, p. 30) “aos 11 anos de idade, em Cachoeiro de Itapemirim, ES, teve o seu primeiro contato com a televisão”, e desde aquele momento sonhou em pregar o Evangelho via satélite.<sup>6</sup> Passou a freqüentar a Igreja Batista, onde ficou até os dezesseis anos de idade, quando se mudou para o Rio de Janeiro, ficando afastado do evangelho por quatro anos. Filiou-se à Igreja de Nova Vida em 1968, onde se casou e permaneceu até 1975. Neste ano, foi consagrado pastor na Igreja Casa da Bênção, e após isso participou da fundação de uma igreja

---

<sup>5</sup> De acordo com Romeiro (2005) o líder neopentecostal está situado no topo da pirâmide da igreja, isento de qualquer questionamento. No caso de Soares, sua liderança carismática é insubstituível, pois não existe um sucessor à sua altura, como geralmente acontece com líderes muito personalistas. Após a morte do missionário, Romeiro acredita que o movimento vai ser diluído e fragmentado, pois a dinâmica da Igreja da Graça está assentada totalmente no carisma e no ministério do missionário.

<sup>6</sup> Yamabuchi (2002) relata a primeira experiência de cura milagrosa de Soares quando, aos 9 anos de

chamada Cruzada do Caminho Eterno, junto com Edir Macedo, Roberto Augusto Lopes e os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho.<sup>7</sup>

Soares, Macedo e Lopes deixaram a igreja que haviam fundado devido a desentendimentos com os irmãos Coutinho, e juntos fundaram a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD – no Rio de Janeiro, naquele mesmo ano. A pesquisa de Yamabuchi (2002) relata que neste período Soares também começa a sua carreira de televangelista na extinta TV Tupi. No início da constituição da IURD Soares era o líder, mas sua posição logo começou a ser ofuscada por Edir Macedo, seu cunhado, por este ter um estilo autoritário, centralizador e carismático. A situação chegou ao ponto de toda a cúpula da direção da igreja promover uma votação para decidir qual dos dois seria o líder. Macedo ganhou, e Soares, compensado financeiramente, desligou-se e fundou, em 1980, a Igreja Internacional da Graça de Deus.

Outra versão conta que no início da constituição da “Universal”, Soares participou das reuniões por ter sido convidado pelo Edir Macedo. O fato de Macedo ser seu cunhado influenciou a escolha do Missionário. Soares não permaneceu na cúpula da IURD em consequência de vários desacordos pessoais e doutrinários entre ele e Macedo. Então se retirou da IURD pelo fato de entender que Edir Macedo imprimia um tom agressivo ao método de evangelismo e aos rituais de exorcismo existentes nos cultos, principalmente na parte destinada ao tratamento dos membros.<sup>8</sup> Por essa razão e, ao perceber que não teria acesso à liderança máxima da IURD, Soares fundou uma igreja paralela semelhante ao do bispo Macedo.<sup>9</sup>

Romildo Ribeiro Soares prefere ser conhecido como R. R. Soares. Em entrevista concedida à Revista Veja, em 1º de outubro de 2003, explica o motivo<sup>10</sup>

Uma vez eu fui a uma igreja na favela da Rocinha. Sentei-me no meio do povo e o pastor gritou: "Romildo, vem cá!". Quando me levantei, um moreninho também se levantou. Eu falei: "Ai, Jesus!". Amanhã eu me torno pastor e esse cidadão também se torna. Os dois vão ser pastor Romildo. Vamos dizer que ele fizesse alguma coisa errada. Meu medo é que

---

idade, repreendeu sua febre invocando o nome de Jesus.

<sup>7</sup> Mariano (1999) fornece um relato detalhado do ocorrido.

<sup>8</sup> Essa informação foi ratificada, em partes, pelo Missionário R. R. Soares em entrevista concedida a Jô Soares, em seu Programa do Jô da Rede Globo de Televisão do dia 03/04/2002.

<sup>9</sup> De acordo com relato de Wrege (2001, p. 69).

<sup>10</sup> Entrevista concedida na seção “Páginas Amarelas” da Edição nº 1822.

poderiam dizer: "Foi o pastor Romildo quem fez". Vamos dizer que ele tivesse se tornado um adúltero. Iam dizer que o pastor Romildo é adúltero. Daí eu é que poderia pagar o pato. Falei: "Jesus, tenho de mudar isso". Então lembrei que os americanos usam muito as siglas. Pensei em R. R. Soares. Se alguém colocar, tá me imitando. Eu saí na frente.

R. R. Soares não tem formação teológica, mas é graduado em Direito, apesar de nunca ter exercido a advocacia. Concorreu ao cargo de Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro nas eleições de 1990, contudo não foi eleito. É casado com Dona Maria Magdalena Bezerra Soares, irmã do Bispo Edir Macedo, há mais de 30 anos, e tem 5 filhos homens.

## 1.2. HISTÓRICO DA IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS

A Igreja Internacional da Graça de Deus, ou "Igreja da Graça", como é mais popularmente conhecida, teve suas raízes na Igreja de Nova Vida, fundada em 1960 pelo bispo Robert McAlister.<sup>11</sup>

Canadense de origem e ex-membro da Igreja do Evangelho Quadrangular, Robert McAlister fixou residência com sua família no Brasil em 1959, onde iniciou seu ministério na cidade do Rio de Janeiro através do rádio. De acordo com a pesquisa de Romeiro (2005), a aceitação pública foi grande, e ele começou a realizar cultos na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), onde a partir daí o crescimento foi constante. Adotando o nome de Roberto McAlister, o líder da Igreja de Nova Vida chegou à televisão. Em sua doutrina e liturgia de culto, enfatizava a cura física, a libertação espiritual e a doutrina do dízimo. Publicou escritos com suas visões contra as religiões afro-brasileiras, um tratado sobre demonologia e livros sobre dízimos. Faleceu em 1993 aos 62 anos.<sup>12</sup>

Quando criança, Soares fez uma promessa a Deus que teria um programa de TV evangélico, e a cumpriu em 01/11/1977, quando ingressou na TV Tupi como

---

<sup>11</sup> Romeiro (2005, p. 44) relata que McAlister "foi o agente catalisador do neopentecostalismo no Brasil."

<sup>12</sup> Segundo a pesquisa de Macedo (2007), foi essa denominação que subseqüentemente deu início às principais igrejas de cunho neopentecostal em terras brasileiras. Com uma abordagem diferente dos princípios de McAlister, a cidade do Rio de Janeiro viu nascer a Igreja Universal do Reino de Deus, a Cristo Vive (fundada pelo "apóstolo" Miguel Ângelo em 1986) e a Igreja Internacional da Graça de Deus, que é o foco do estudo.

âncora do Programa “O Despertar da Fé”. Após o seu desligamento da IURD, Soares decidiu então seguir seu caminho e em 1980 começa seu ministério, na Rua Lauro Neiva, no Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, onde foi inaugurada a primeira Igreja Internacional da Graça de Deus. Em matéria publicada na Revista Isto É Gente em 14/04/2003, há o relato de que no início de seu ministério na Igreja da Graça, Soares contou com o auxílio financeiro de seu cunhado Edir Macedo. Hoje eles pouco se vêem, apesar do parentesco. Embora afirme que não ficaram mágoas, o missionário não se estende quando o assunto é a relação com o cunhado.<sup>13</sup>

### **1.3. O ALCANCE DA IGREJA NA MÍDIA**

Para Romeiro (2005) um fator que contribuiu para o crescimento explosivo da Igreja da Graça é o carisma de R. R. Soares. O ministério investe fortemente em programas de TV e rádio patrocinados pelos dízimos e ofertas da membresia e com os donativos dos contribuintes regulares, ou “associados”. Com isso consegue alavancar a posição de uma das denominações evangélicas de maior visibilidade no Brasil. Os principais cultos são realizados nas sedes do Rio de Janeiro e de São Paulo conduzidos pessoalmente pelo missionário e são transmitidos ao vivo pela rede de rádios que a Igreja mantém – Rede Nossa Rádio FM, de alcance nacional – sendo também gravados para exibição na TV. Além disso, Soares foi considerado no ano de 2002 a figura mais vista na televisão pela quantidade de horas em que apareceu (quase sessenta horas mensais).<sup>14</sup>

Atualmente a Igreja possui uma rede de emissoras de televisão denominada RIT (Rede Internacional de Televisão) que irradia sua programação para todo o País através de uma geradora em Dourados (MS), além de exibir um programa diário em horário nobre na Rede Bandeirantes, e também nas madrugadas na mesma emissora e na RedeTV! intitulado “Show da Fé”. O programa mostra músicas e quadros dramáticos, com títulos como “Novela da Vida Real” e “Abrindo

---

<sup>13</sup> A entrevista concedida ao periódico semanal enfatiza a trajetória de Soares, sua ascensão na mídia e seu relacionamento com o líder da Igreja Universal do Reino de Deus

o Coração". Além disso, Soares responde às dúvidas dos fiéis no quadro "O Missionário Responde". Ao final é realizada a oração da fé, na qual Soares intercede pelos fiéis. Sua pregação baseia-se numa linguagem simples e direta, com ênfase na libertação e posse de milagres diante dos desafios da vida.

Soares é o "âncora" do principal programa evangelístico da igreja, sobre o qual Yamabuchi informa

(...) é impossível desvincular a Igreja da Graça da figura de R. R. Soares. Há, no entanto, espaço nos programas televisivos para outros pastores da Igreja da Graça como as participações do pastor Jayme de Amorim Campos em São Paulo. (YAMABUCHI, 2002, p. 35)

Não há informações sobre o número de membros que frequenta a Igreja da Graça. O ministério conta com 1.739 templos espalhados pelo Brasil, Uruguai, Peru, México, França, Portugal, EUA e Japão. A igreja também conta com o "Jornal Show da Fé", de tiragem mensal de 1,1 milhões de exemplares e com a Revista "Graça Show da Fé", com tiragem mensal de 180 mil exemplares. Existe também uma revista infantil de histórias em quadrinhos, intitulada "Turminha da Graça", de circulação mensal, além da gravadora Graça Music. Por intermédio da Graça Editorial a igreja tem publicado inúmeros títulos de livros evangélicos, grande parte de autoria de R. R. Soares.<sup>15</sup> A Sede da Igreja Internacional da Graça de Deus encontra-se no Centro da Cidade de São Paulo, onde se realizam cultos diários.

#### **1.4. FORMA DE GOVERNO E ORGANIZAÇÃO**

Apesar de não participar diretamente da administração burocrática, o governo da Igreja é centralizado em Soares. Romeiro (2005, p. 64) relata que a "Igreja da Graça possui uma diretoria chamada Presbitério: um grupo formado por doze homens, os presbíteros, que respondem pela administração e pela movimentação financeira da igreja." Porém R. R. Soares possui plenos poderes para decidir os rumos da Igreja, pois é o presidente da organização. A sede

---

<sup>14</sup> Segundo a reportagem da Revista Veja (nº 1822 em 1º de outubro de 2003).

<sup>15</sup> Dados extraídos do site da denominação, disponível em <http://www.ongrace.com>

administrativa da Igreja da Graça se localiza no Meyer, Rio de Janeiro.

Romeiro (2005) classifica o modelo organizacional da Igreja Internacional da Graça de Deus como personalista, ou seja, a influência do líder é totalmente patronal.<sup>16</sup> Todos os assuntos eclesiais e doutrinários passam pelo crivo de Soares. Quando uma campanha é iniciada, uma nova Igreja precisa ser aberta, ou há o desejo da publicação de um novo livro, Soares tem de aprovar. Da mesma maneira, delega aos seus líderes regionais o controle do rodízio de pastores em todas as igrejas, pois crê que nenhum pastor deve permanecer muito tempo num só lugar, para que não haja comodismo, tanto da igreja quanto do próprio pastor. Na Igreja da Graça apenas R. R. Soares tem autonomia para ordenar os vocacionados. O ministério inclui tanto homens quanto mulheres, em sua maioria rapazes e moças tiradas das fileiras da Igreja, para o ministério pastoral. Todos os pastores são assalariados e dedicam-se exclusivamente ao ministério.

Quanto à administração das ofertas, percebe-se que

O dinheiro arrecadado nas igrejas filiais vai para um caixa único, central. A Igreja da Graça é totalmente centralizada, possuindo apenas um CNPJ. Os depósitos são identificados, e o relatório financeiro sobre as entradas, as saídas e as despesas autorizadas é enviado por malote. O dízimo não pode ser utilizado pela igreja local. (ROMEIRO, 2005, p. 65)

Quanto ao posto eclesial que ocupa, Soares prefere ser chamado simplesmente de missionário.<sup>17</sup> A Igreja da Graça segue sua visão pessoal de liderança e ela abraça uma linha doutrinária neopentecostal, atingindo principalmente a camada pobre da população. Tem como fundamento teológico a conhecida “Teologia da Prosperidade”, em que há forte apelo para que os membros sejam sempre saudáveis e abastados financeiramente.

A Igreja da Graça mantém relativa ênfase na educação teológica, pois divulga sua instituição de ensino bíblico chamada AGRADÉ – Academia Teológica da Graça de Deus. Quanto a isso Yamabuchi argumenta

(...) o interesse da Igreja da Graça pela educação teológica, embora não seja largamente

---

<sup>16</sup> Entende-se que este modelo é “(...) geralmente encontrado nas igrejas pentecostais, (...) pode existir alguma coordenação entre congregações e conselhos (...). A influência do pastor na vida pessoal dos seus membros pode ser considerável (...) se assemelha aos laços de dominação pessoal (...)” (ROMEIRO apud NELSON, 2005, p. 62)

<sup>17</sup> Entrevista concedida a Jô Soares, em seu Programa do Jô da Rede Globo de Televisão do dia 03/04/2002.

divulgado, é até filosoficamente contraditório se levamos em conta o popular desprezo do neopentecostalismo pela formação acadêmica de seus ministros. (...) aparentemente, a Igreja da Graça está preocupada em levantar e capacitar seus próprios ministros (...) oferecendo-lhes treinamento adequado que esteja sintonizado com a visão do missionário R. R. Soares. O treinamento é intensivo e também é oferecido aos cônjuges dos pastores. (YAMABUCHI, 2002, p. 37)

Diferente dos moldes tradicionais, a Igreja da Graça não mantém escola bíblica dominical, não há preocupação com missões nem um discipulado dos novos adeptos. Além disso, o ministério não apresenta uma programação de assistência social aos carentes. O atendimento pastoral depende da personalidade de cada ministro, mas não é de praxe a prática da visita pastoral à casa da ovelha. O contato entre R. R. Soares e seus fiéis é ínfimo, pois ele apenas conversa com alguns para obter detalhes de milagres, como o que é mostrado em seus programas televisivos, ou responde a e-mails filtrados por sua assessoria.<sup>18</sup>

O maior alvo da preocupação da Igreja da Graça tem sido a evangelização através da mídia, pois os recursos da Igreja são utilizados para esse fim. Apesar de ser criticado por muitos, o ministério obtém sucesso amparado pela habilidade de colocar a Igreja à vista de todos, sustentado por uma legião de fiéis ávidos por prosperidade, cura e libertação. E essa popularidade tem uma razão: o carisma de Soares aliado à sua doutrina do “evangelho completo”. Os fundamentos desse ensino serão alvo do assunto abordado a seguir.

---

<sup>18</sup> Informações adquiridas por Romeiro (2005) na elaboração de sua pesquisa, onde o mesmo entrevistou o então assessor do Missionário R. R. Soares, Eber Cocareli.

## 2. A PRÁXIS HERMENÊUTICA DA IGREJA DA GRAÇA

O método interpretativo da Bíblia utilizado nas mensagens televisivas da Igreja Internacional da Graça de Deus geralmente consiste numa transposição das experiências de personagens bíblicas para os dias atuais. Talvez isto ocorra em virtude de entenderem ser a Bíblia um livro de experiências religiosas que podem ser transpostas nos mesmos moldes para os dias de hoje.

Essa é a chave interpretativa que lhes permite usar as Escrituras como base da sua prática. Observa-se uma grande dose de alegoria dos textos bíblicos, desconsiderando o contexto histórico dos escritos, bem como a falta de distinção entre o que é descritivo na Bíblia, e o que é normativo para as experiências dos cristãos. Isto será mais abordado na questão dos princípios hermenêuticos, mas desde agora se deve ressaltar isto.

A coerência de uma mensagem, independente do público, é obrigatória. Se a pregação é uma informação transmitida, obviamente ela deve ter uma lógica; deve ser inteligível. Se Deus deu uma mensagem ao pregador para ser levada ao povo, o ministro deve mostrar, de uma maneira clara e sucinta, o que todos devem fazer. O sermão deve ter conteúdo, início, meio e fim; algo progressivo, que leve a uma ação, a uma decisão frente ao que foi dito pelo sacerdote.<sup>19</sup>

Portanto neste capítulo procurar-se-á entender qual a leitura que os pregadores televisivos desta igreja fazem da Palavra de Deus, e como a transmitem ao povo. Esta questão é fundamental para uma argumentação teológica, pois se tem unicamente a Bíblia Sagrada como base para a discussão. Dentre as temáticas abordadas nas mensagens, assuntos como salvação, cura, batalha espiritual, prosperidade, estão sempre presentes. Para objetivar o estudo, será abordada apenas a utilização da doutrina da Confissão Positiva na cura e prosperidade do cristão.

---

<sup>19</sup> No caso das mensagens televisivas da Igreja da Graça veiculadas diariamente na TV, peremptoriamente pode-se ratificar a afirmação de Coelho Filho (2008) no tocante à prática hermenêutica da grande maioria das igrejas neopentecostais. A mesma expõe uma prédica pseudobíblica, através de uma leitura fragmentária (ou seja, de versículos isolados) desarraigada de seu contexto e usada alegoricamente. Disponível em [http://www.luz.eti.br/es\\_interpretandoa\\_bibliahoje.html#r1](http://www.luz.eti.br/es_interpretandoa_bibliahoje.html#r1).

## 2.1. A CONFISSÃO POSITIVA<sup>20</sup> COMO FERRAMENTA DA VITÓRIA

Segundo Romeiro (2005) esta é uma das correntes doutrinárias que mais conquistou espaço entre as igrejas neopentecostais. É também conhecida como o “evangelho da saúde e da prosperidade”. Muitas pesquisas já foram publicadas sobre este movimento, primeiro nos Estados Unidos, depois no Brasil, quando o movimento começou a chamar atenção ao angariar seguidores e conquistar espaço na mídia.

Mesmo que a Igreja da Graça trabalhe mais com a imagem e a persuasão do discurso oral, no caso da televisão, e em segundo plano com jornais e revistas, o mesmo tom do discurso televisivo está presente nos livros de autoria do fundador da igreja. As publicações cumprem o papel de registrar os principais elementos característicos que norteiam a prática ritual dos cultos e o ideário existente nos discurso dos líderes.

Para conhecer melhor os ensinamentos de Soares é preciso descobrir os pressupostos doutrinários que fundamentam sua pregação. Na categorização que ele faz das bênçãos que o homem tem direito, ressalta-se que elas se referem principalmente à saúde e à vida financeira. Assim, estudar o ensino da Igreja da Graça é também estudar os ensinamentos de Kenneth Hagin.<sup>21</sup> Yamabuchi (2002) afirma que praticamente todos os ensinamentos de Soares em respeito à cura e prosperidade são inspirados no evangelista americano e quase todas as obras de Hagin foram traduzidas e publicadas pela Graça Editorial. Romeiro explicita essa base teológica como a mola propulsora da pregação da Igreja da Graça

---

<sup>20</sup> Uma versão cristianizada do pensamento positivo, que é a crença em que o pensamento de uma pessoa é o fator primordial em relação às suas circunstâncias. Ao ter pensamentos positivos todas as influências e circunstâncias negativas serão vencidas. A Confissão Positiva essencialmente substitui a fé em Deus pela habilidade de ter fé em si mesmo. O simples fato de confessar positivamente o que se crê faz com que o desejo confessado aconteça. Romeiro (2005) ao referir-se aos primórdios desse movimento, relata que seu precursor foi Essek William Kenyon, um pastor batista que sofreu fortes influências da Ciência Cristã, publicando seus ensinamentos, os quais Kenneth Hagin tomou para si.

<sup>21</sup> Hagin, falecido em 2003, foi o maior expoente da confissão positiva. Seu ministério é recheado de controvertidos relatos de visões e experiências e curas, desde sua conversão. Pastor batista, ao receber a experiência pentecostal, tornou-se ministro das Assembléias de Deus. Depois disso fundou o seu próprio ministério, tornando-se conhecido mundialmente através dos ensinamentos de uma fé triunfalista e de um evangelho polêmico. Grande parte do fundamento doutrinário de Hagin é baseado em visões e revelações extra-bíblicas, que, segundo Rodrigues (1995, p. 25) “transformou completamente sua maneira de ver as Escrituras e tornou-se a marca registrada de seu ministério”.

(...) o cristão não deve ser atingido pelas vicissitudes da vida, assunto atraente nos dias de hoje. Muito longe da exaltação da indignação, cara a uma certa tradição católica, sua retórica consiste em proclamar que a pobreza não faz parte dos propósitos divinos. Pelo contrário: tendo criado o ser humano a sua imagem, Deus deseja distribuir riqueza, saúde e felicidade àqueles que têm fé e a exprimem intensamente. (ROMEIRO, 2005, p. 14)

Ao seguir essa lógica, Soares concede bastante importância ao poder mágico da “palavra”.<sup>22</sup> O simples fato de a pessoa proferir palavras que se referem ao fracasso e à derrota confere aos demônios a oportunidade de trabalharem na mente humana, visando à efetivação do que foi falado

Falar em fracasso, comentar o quanto você sofre, confessar o que o mal está lhe fazendo, é dar aos poderes das trevas o senhorio da sua vida. Quando você usa palavras negativas e pessimistas, você cria ao seu redor um envolvimento maligno tal que dificilmente você conseguirá ver as oportunidades gigantescas que estão à sua espera. As suas palavras farão de você um vencedor ou um derrotado. As suas palavras ditarão o que você terá na vida. (SOARES, s.d., p. 5)

Soares ressalta a consequência, positiva ou negativa, através da experiência prática da verbalização

A verdade é que podemos, a partir deste momento, ser o que quisermos. Somos nós que fazemos a diferença e que escrevemos o nosso futuro. Sem dúvida, são as nossas palavras que nos governam, que nos dão saúde, paz, prosperidade e felicidade. São também as nossas palavras que nos fazem derrotados, doentes ou miseráveis. (SOARES, 2001, p. 101)

Segundo seu pensamento, o cristão deve ser livre de qualquer problema

Não importa o problema pelo qual você esteja passando. (...) você deve, sem vacilar, usar o nome de Jesus, reivindicando o que lhe foi revelado. Após usar o Nome de Jesus, creia que já foi atendido e considere a obra como feita, mesmo que os sintomas atestem o contrário. (SOARES, 2001, p. 43)

Se isso não ocorrer, estará caracterizada a falta de fé, ou então o domínio de Satanás. Resumindo, as prerrogativas de um filho de Deus são a plena saúde física e emocional, além da prosperidade material.<sup>23</sup>

<sup>22</sup> Segundo Sayão (1999) a confissão positiva defende que o cristão recebeu autoridade da parte de Deus para dominar e subjugar todas as coisas, temporais e espirituais. Essa autoridade é exercida através de comandos de voz, mediante verbalizações do nome de Jesus e de frases como “eu determino”, “eu exijo”, entre outras. O mundo é maligno para o adepto da confissão positiva, mas entende que deve usufruir dele, e não apenas rejeitá-lo, utilizando a idéia de domínio e conquista.

<sup>23</sup> No programa Show da Fé (exibido em 21/10/2008) Soares diz: “Eu queria que você se imaginasse assentado entre reis (...) você não está sem poder (...) Deus (...) essas pessoas estão assumindo o controle da situação, elas estão fazendo valer o direito delas (...) Na mesma mensagem diz ainda: “(...) com as suas palavras você dá o direito a Deus ou ao diabo sobre sua vida (...)”

## 2.2. O EVANGELHO DA SAÚDE PERFEITA

Yamabuchi (2002, p. 39) afirma que o “núcleo central da pregação de R. R. Soares é a cura que se alcança pela fé”. Para afirmar que o cristão não pode ficar doente, um dos textos mais usados é o de Isaías 53.4-5

Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido. Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.<sup>24</sup>

Com base nesse texto, Soares (s. d.) declara que Deus garante a cura, pois todas as doenças e enfermidades já foram sofridas e suportadas por Jesus Cristo.<sup>25</sup> Portanto, não há espaço para enfermidades na pregação da Igreja da Graça, pois tanto a salvação quanto a cura física estão garantidas na morte de Cristo na cruz. O problema que remete às doenças é tido, por completo, como de origem maligna. Assim, uma simples dor de cabeça ou gripe representa ataques de espíritos do mal sobre as pessoas, incluindo crentes e não crentes.<sup>26</sup>

Devemos exigir que a doença saia do nosso corpo, deixando-o livre. Pois como poderemos ser considerados como mais que vencedores no corpo, se o mesmo está sendo consumido pela moléstia que a Bíblia garante não ser nossa — a nossa Jesus já levou. Também devemos exigir que todo o pecado saia do nosso espírito, se não nos será impossível ter esta classificação de mais que vencedores. (SOARES, 2001, p. 92)

Uma das alegações mais polêmicas é a negação dos sintomas da doença, levando o enfermo a rejeitar cuidados médicos. Apesar da crença dos pregadores da Igreja da Graça no fato de que a doença física é exclusivamente decorrente do mal, havendo ou não a sua comprovação através de exames médicos, não desprezam totalmente os recursos da medicina, desde que o fiel procure na igreja um tratamento espiritual adicional. Entretanto, Romeiro (2005) sustenta que Soares

---

<sup>24</sup> Bíblia Sagrada – Nova Versão Internacional.

<sup>25</sup> Ele vai um pouco mais além, dizendo que ao orar “pedindo ao Senhor que o cure, é como se você estivesse dizendo que não crê que Ele estava falando a verdade quando fez esta declaração de Isaías 53.4,5.” (SOARES, 1990, p. 28).

<sup>26</sup> Em suas pregações na TV, Soares sustenta que há mais de 20 anos não adoece, nem toma um comprimido sequer. Segundo Romeiro (2005) se a cura não acontece, demonstra-se falta de fé ou espaço ao diabo na vida do cristão, pois se Deus prometeu, Ele prendeu-se às suas promessas.

considera um ato de fraqueza espiritual a ação de recorrer à medicina.<sup>27</sup>

### 2.3. A FÓRMULA DO SUCESSO

Uma das afirmações mais contundentes desta mensagem é que as bênçãos de Deus são consolidadas por meio da fé. No pensamento de Soares, a fé e a verbalização daquilo que se deseja estão intrinsecamente ligados

É claro que a fé é necessária. Ela é o primeiro passo para a vitória. Mas, se alguém der o primeiro passo e não der o segundo, a obra não será feita. Após termos fé em Deus, temos que falar à montanha. Costumo exemplificar assim: A fé é o combustível, a palavra é o veículo. (SOARES, 2001, p. 17)

Soares procura descrever esse método da seguinte forma

Primeiro, temos que ter fé, a certeza das coisas que se esperam (...) A seguir, devemos nos dirigir ao problema e, com voz de autoridade, ordenar que saia de nossa vida. Ato contínuo, não podemos permitir que o nosso coração duvide. Em seguida, precisamos crer que aquilo que falamos nos será feito e, então, teremos a obra feita. (SOARES, 2001, p. 19)

A fé, tal como é concebida por R. R. Soares, da mesma forma que está vinculada à emanção de poder por parte da “palavra”, acha-se ligada à categoria “benção”, na medida em que “promessa” é confundida com “vitória” e “sucesso”. Com isso em prática, acredita-se na modificação para uma alta qualidade de vida do ponto de vista financeiro e de uma saúde não sujeita às intempéries do ambiente.

O fiel da Igreja da Graça consolida o imaginário a partir da idéia de que o poder de sua própria fé, que provém dele mesmo e que é confessada positivamente, dispõe do potencial de mudar a sua sorte, ou seja, de passar da condição de empregado que é, ganhando salário insatisfatório, para uma condição de empresário, capaz de exercer certa liderança sobre os seus empregados.<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> Para os propagadores dessa doutrina, o uso de recursos médicos é indício de retaliação demoníaca. Ainda mais que o acesso a eles significa o gasto de dinheiro, sendo que há a crença de que um demônio está atacando o doente, fazendo com que haja o dispêndio de dinheiro com médicos e remédios, pois “os sãos (...) que temem a Deus (...) não precisam de médico, só os doentes – os que não temem a Deus. Se a pessoa não tem o temor de Deus (...) que vá correndo se tratar.” (ROMEIRO apud SOARES, 2005, p. 106).

<sup>28</sup> Soares ensina costumeiramente em seus programas sobre os 5 passos da vitória, baseado em Marcos 11.23: 1º Ter fé em Deus; 2º Falar ao monte (ou seja, verbalizar o pedido, ou determinar a saída do mal); 3º Não duvidar em seu coração; 4º Crer que se fará aquilo que se diz (idêntico ao terceiro passo); 5º Tudo que disser Ihe será feito (a “obrigação” divina em Ihe abençoar).

Oliveira Silva (2004) aponta dois fatores importantes nesse tipo de discurso como método de garantia de sucesso para quem os pratica: a determinação e as promessas de Deus.<sup>29</sup> Soares (1990) diz que a determinação é o ponto de partida para o sucesso, a fim do crente “tomar posse da bênção”, onde o milagre acontecerá pelo empenho do fiel. Este deve entender que

Determinar é marcar tempo, fixar, definir, prescrever, ordenar, estabelecer, decretar e decidir. Quantas pessoas passam o tempo todo sofrendo, enquanto oram pedindo a Deus que as cure, solucione os seus problemas, salve os pecadores e faça uma porção de coisas? Não sabem que na verdade é o Senhor que tem estado o tempo todo esperando que elas determinassem para que Ele pudesse fazer a obra. (...) Se você determinar em o Nome de Jesus, você pode estar certo de que a sua ordem não falhará. (SOARES, 2001, p. 7-8)

O Missionário utiliza o texto de João 14.13<sup>30</sup> como base para seu ensino

Aqui está a grande revelação. Esta palavra pedirdes está mal traduzida. Deveria ter sido traduzida por determinardes. O verbo traduzido na língua grega por pedir tem o sentido de determinar, exigir, mandar. Em outras palavras: Não precisamos pedir ao Senhor a bênção, e sim exigir que ela se manifeste em nossa vida. (SOARES, 1990, p. 19)<sup>31</sup>

Após isso, Deus é obrigado a cumprir o que prometeu. Seus agentes de bênçãos são os anjos celestiais, atentos à voz de comando dos crentes

Até o momento em que você decide agir, assumindo os seus direitos, este poder nada pode fazer por você. Mas, a partir do instante em que qualquer filho de Deus se levanta e determina (...) este poder começa então a agir, fazendo tudo que lhe foi determinado. (...) O exército de Deus, que foi alocado ao seu ministério entra em ação, realizando o que você determinou sobre a Palavra. (...) Os exércitos de Deus se compõem de todos os seus anjos, os quais têm a sublime tarefa de trabalhar ao nosso lado como nossos conservos, para a realização da vontade do Senhor. (SOARES, 1999, p. 80-81)

As promessas de Deus são a garantia de conquista do crente. O discurso

<sup>29</sup> Além destes, Oliveira Silva aponta: a abundância do crente (em toda a sorte de bênçãos); o prestígio e a ascensão social (investir no reino é retorno certo porque é a vontade de Deus que o fiel prospere); A certeza da vitória (Cristo já venceu por nós, portanto “somos mais que vencedores”. Não há mais limites para o fiel, quando ele está impulsionado por essa promessa).

<sup>30</sup> “E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.” (Bíblia Sagrada – Versão Revista e Atualizada no Brasil).

<sup>31</sup> Especificamente neste texto, Soares (1990) alega o emprego do original no grego, *aiteo*. Vale ressaltar o que diz o Dicionário Vine (2000, p. 860): “o verbo *aiteo* sugere na maioria das vezes a atitude de um suplicante, a petição daquele que está em posição inferior àqueles a quem a petição é feita; (...) Caso o sentido fosse o de um pedido em um tom mais incisivo ou autoritário, o verbo empregado seria *erotao*, que “indica com mais freqüência que o suplicante está em pé de igualdade (...) com a pessoa a quem ele pede.” As implicações de *aiteo* serão trabalhadas mais detalhadamente

dos pregadores da Igreja da Graça é legitimado através de textos bíblicos que ilustram a vitória pela fé. Assim, quando Soares ou outro pregador se coloca diante de seu público para a prédica bíblica, há um direcionamento do texto para um fim específico

A gente não pode brincar com aquilo que Deus está falando em nossos corações, abrindo-nos o entendimento para que a gente faça uma obra para Ele, em qualquer sentido. Você ser curado é uma obra que você faz para Deus. Você prosperar, qualquer coisa que Deus lhe revelar, você pode assumir porque Deus está lhe dirigindo para você fazer aquela obra (...). Não duvide da Palavra de Deus, continue firme, porque aquilo que Deus prometeu Ele vai cumprir (...). Você pode ter certeza que Abraão foi tentado a desistir do sonho (...). Ele creu em Deus, acreditou, para ele era assunto encerrado (...). Mas Missionário, Deus não fala comigo. Não. Você não quer ouvir a Deus. (...) Vai crendo, vai assumindo, Deus vai lhe abençoando até que a obra acontece. Nós temos que dar o combustível para o poder de Deus (...). Se você continuar duvidando, pedindo sinal a Deus (...) você vai passar pela vida de mãos vazias.<sup>32</sup>

Este tipo de mensagem busca correspondência nas narrativas históricas para com a situação presente do fiel. As palavras de promessas são apropriadas, e o fiel entende que têm o direito de tomar posse das mesmas promessas e exigir os mesmos resultados.<sup>33</sup>

De fato, Soares (1999) entende que sem manifestações de milagres a Igreja falha em sua missão, e a mensagem do Evangelho fica incompleta, sem sentido. Daí a ênfase nos testemunhos de curas de seus fiéis. Como líder carismático, o Missionário penetra a cada dia nos lares brasileiros. Seu mais conhecido programa, o "Show da Fé", conta com a apresentação de cantores evangélicos e sermões pregados pelo próprio Soares. O momento máximo do programa é a oração feita pelos enfermos, banhada de toda a "autoridade" e "determinação", gerando no público a expectativa de fé na cura, que os leva a se sentirem libertos.<sup>34</sup>

---

no capítulo 4.

<sup>32</sup> Transcrição de um trecho da mensagem do Missionário R. R. Soares exibida no programa Show da Fé, em 28/10/2008. Nesta ocasião Soares usou o texto de Gênesis 15, aludindo a promessa feita por Deus a Abraão como exemplo para que o fiel também conquiste pela fé. O princípio resume-se: Deus fez a promessa a Abraão, e este creu e recebeu. Assim também é feito na vida do crente, pois Deus já fez as promessas, basta crer e receber.

<sup>33</sup> Oliveira Silva (2004) aborda a diferença entre os termos determinação e promessa. O primeiro surge como uma adaptação do significado do texto, de acordo com o desejo do fiel, onde as palavras surgem para manifestar esse desejo. Já na promessa tem-se uma proposição bíblica clara, uma afirmação histórica construída no próprio texto, que dá margem a motivações especiais e restritas.

<sup>34</sup> No programa, Soares abre espaço para os fiéis relatarem suas curas instantâneas. Além disso, o Show da Fé apresenta o quadro "Novela da vida real", onde há testemunhos de curas alcançadas pela oração feita em conjunto com o Missionário. Além disso, há inserções diárias de milagres alcançados no site [www.ongrace.com](http://www.ongrace.com).

Para levar efeito à fundamentação do conteúdo doutrinário exibido na TV, Soares utiliza um espaço em seus programas para a comercialização de livros e CDs que expressam o pensamento da Igreja, o qual faz uso maciço desses recursos. Sendo assim, sua atuação na música e na publicação de livros de fácil compreensão é peça fundamental para a proliferação das suas doutrinas.

Até aqui foram identificados os principais fundamentos teológicos que contribuíram para a formação da mensagem televisiva da Igreja da Graça.<sup>35</sup> É interessante notar que toda a explosão do neopentecostalismo brasileiro é majoritariamente fruto desses conceitos, favorecendo a idéia de conquista terrena para o cumprimento dos propósitos divinos de expansão e implantação do reino de Deus neste mundo.

No próximo capítulo a pesquisa procurará entender os princípios da correta interpretação bíblica, para um posterior aprofundamento na análise teológica deste tipo de mensagem.

---

<sup>35</sup> Na elaboração desta pesquisa foi constatada a informação de Yamabuchi, onde o mesmo assevera: “Soares é repetitivo no conteúdo de seus livros. Tem-se a impressão de que quem lê um livro de Soares, já leu todas as suas obras.” (YAMABUCHI, 2002, p. 38)

### **3. PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA**

Os ouvintes das mensagens veiculadas na Igreja da Graça estão suscetíveis a uma pregação com conteúdo desconexo, quando se trata da aplicação do texto bíblico lido. Sendo assim, a empregabilidade das ferramentas de interpretação bíblica nas mensagens pregadas por estes pastores é de extrema utilidade para a sadia exposição da Palavra de Deus.

Nas palavras de Martin (1991, p. 29) “é perfeitamente possível que um homem seja caracterizado por um elevado grau de piedade pessoal e de santidade diária e, no entanto, mostre-se desgraçadamente deficiente quanto a um poderoso ministério de pregação.” Portanto, sem desmerecer o caráter dos pregadores televisivos da Igreja da Graça, este capítulo objetiva pontuar as regras fundamentais da interpretação bíblica para auxiliar, qualitativamente, as mensagens exibidas diariamente na TV.

#### **3.1. AS ESTRUTURAS CONTEMPORÂNEAS E A EXPOSIÇÃO BÍBLICA**

A Bíblia contém as palavras pelas quais os cristãos nutrem sua vida espiritual, e é consenso entre eles que a Bíblia Sagrada contém a revelação divina.<sup>36</sup> Crer nesta afirmação não significa ter uma fé cega, subjetiva, mas sim uma fé que pode de certa forma ser analisada e explicada.

É importante que a pessoa que se converta ao cristianismo continue pensando e exercendo o seu senso crítico. A fé, embora transcenda a razão, não é irracional. Sendo assim, estuda-se a Bíblia partindo do pressuposto de que ela é a autoridade suprema em questões de religião, fé e doutrina, mas sempre refletindo os seus conceitos.

A livre interpretação dos textos sagrados, tão defendida por Lutero e outros reformadores, foi um avanço para a cristandade. Hoje, cada cristão tem o acesso às Santas Escrituras, com liberdade para interpretar e aplicar os princípios nela

---

<sup>36</sup> Grudem (2006) comenta sobre as quatro características das Escrituras Sagradas: A autoridade da Bíblia como Palavra de Deus; a inerrância dos Escritos; sua clareza dos assuntos concernentes à salvação; e a necessidade da Palavra de Deus a fim de que as pessoas conheçam o Evangelho.

contidos. Entretanto, há um perigo velado atrás dessa liberdade. A recente pesquisa do Instituto Pró-Livro mostra que a Bíblia é o livro mais lido pela população brasileira e segundo os dados colhidos, 43 milhões de pessoas já a leram, dos quais 45% afirmaram fazê-lo com frequência.<sup>37</sup> Outra pesquisa, veiculada pelo Instituto Brasil Leitor, mostra que cerca de 63% dos brasileiros são considerados analfabetos funcionais.<sup>38</sup> A julgar pelas estatísticas vigentes, pode-se incorrer na enorme probabilidade da má interpretação dos textos sagrados.

Coelho Filho (2005) comenta que, dependendo da maneira como a Bíblia é usada, quando os princípios da correta interpretação bíblica são abandonados, os abusos, as manipulações e os ensinamentos controversos começam a se multiplicar ao redor da Igreja.<sup>39</sup> Já Rodrigues (2008) relata que uma das características de uma boa parte da Igreja Evangélica Brasileira é a sua afeição por novidades.<sup>40</sup> Muitas igrejas não se contentam mais com a doutrina ortodoxa pregada pelos apóstolos e pais da Igreja - mais tarde defendida pelos reformadores - e vivem numa busca constante de modismos doutrinários.

### 3.2. A NECESSIDADE DE INTERPRETAÇÃO

É importante ressaltar que a Bíblia Sagrada é essencial para todos os cristãos, independente da afiliação denominacional. É provável que o fiel ouvinte das mensagens da Igreja Internacional da Graça de Deus também creia na Bíblia como o documento que contém a essência da revelação de Deus, a sua sabedoria e tudo aquilo que é necessário para a salvação. Sendo assim, estudar e aplicar corretamente a Bíblia faz parte do dever dos mesmos como cristãos sinceros que a tratam com seriedade.

Vale lembrar que muitos cristãos têm uma visão equivocada quanto à

---

<sup>37</sup> Pesquisa "Retratos da leitura no Brasil", publicada em 30/05/2008. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipi/publier4.0/texto.asp?id=48>.

<sup>38</sup> Pesquisa disponível em: [http://www.brasilleitor.org.br/www/analfabetismo\\_funcional\\_sintese.aspx](http://www.brasilleitor.org.br/www/analfabetismo_funcional_sintese.aspx)

<sup>39</sup> Disponível em disponível em <http://www.teologicadecampinas.com.br>.

<sup>40</sup> Cabe observar aqui as palavras de Rodrigues: "O crescimento evangélico brasileiro continua. As estatísticas não mentem. (...) Contudo, junto com essa expansão somam-se vários problemas como mistura doutrinária, arrefecimento ético, vaidades ministeriais e politicagens internas." Disponível em: <http://www.ricardogondim.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=61&sg=0&id=1446>.

relevância dos métodos de estudos bíblicos, inclusive em relação às aplicações no preparo e entrega de sermões. Estes consideram qualquer tentativa racional de interpretação e aplicação dos escritos sagrados como metodologias secas e sem vida para a igreja, ou meros exercícios acadêmicos de investigação histórica, para quem deles se utilizam.

A intenção é mostrar exatamente o contrário. E uma das razões principais diz respeito à alegação de Martin (1991), quando este afirma que um dos grandes problemas com a pregação moderna é que ela carece de substância bíblica e doutrinária. É notório que até mesmo entre círculos mais teologicamente ortodoxos, algumas idéias duvidosas conseguem ganhar aceitação. O Evangelho da riqueza e da saúde, ou a Teologia da Prosperidade, como é mais conhecido, é um grande exemplo disso, pois alega que o cristão tem o direito garantido por Deus de ser abastado financeiramente e de nunca padecer doença alguma. Inclusive esta é a doutrina mais divulgada e ensinada nos arraiais da Igreja Internacional da Graça de Deus, principalmente no que tange à saúde física do fiel.

No capítulo seguinte serão analisados, à luz da Bíblia Sagrada e dos princípios de interpretação textual, alguns ensinamentos de Soares que dão base a certos aspectos doutrinários da Igreja Internacional da Graça de Deus. A princípio vale ressaltar que, independente do ponto de vista doutrinário, devemos ter a maior responsabilidade ao expor a Palavra de Deus. Para ilustrar essa verdade, Stott (2005) utiliza a metáfora do despenseiro, baseado em I Coríntios 4.1-2

Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.<sup>41</sup>

O despenseiro é o empregado de confiança que zela pela correta utilização dos bens de outra pessoa. Tanto o dono da casa, quanto os membros da família esperam dele as suas provisões. Assim, Stott (2005) afirma que o pregador é um despenseiro da Palavra de Deus, da auto-revelação que Ele confiou aos homens, preservada nas Escrituras. Portanto, é necessário que o despenseiro seja fiel em seu árduo trabalho de proclamação da Palavra, pois ele não pode falhar no cumprimento de seu papel. Corroborando com a metáfora, a família anseia por

---

ouvir as verdades eternas, e estas nunca devem ser desvirtuadas, caso contrário não serão verdadeiras, muito menos eternas. É nesse momento em que se manifesta a fidelidade do pregador, a partir do instante em que este expõe toda a verdade registrada nas Escrituras, em toda a sua abrangência.

### **3.3. PASSOS PARA A EXPOSIÇÃO BÍBLICA**

Assim como o despenseiro, o pregador foi imbuído de autoridade para proclamar as verdades bíblicas, e essa autoridade é reconhecida pelos seus ouvintes. Um texto mal interpretado pode gerar conseqüências terríveis no seio de determinada comunidade cristã. Decepções e frustrações podem se manifestar, chegando ao ponto de algum ouvinte abandonar a comunidade. Tudo isso como conseqüência de uma má aplicação da mensagem bíblica. Nenhum expositor da Bíblia tem o direito de tirar ou acrescentar algo à Palavra de Deus; ele tem de ser fiel a toda a Escritura. Procedendo assim, o pregador vai poupar sua comunidade dos desvios doutrinários mais sérios, e os ouvintes vão discernir aquilo que foi claramente revelado e o que não foi.

Partindo desse pressuposto, fica clara a necessidade de que o texto bíblico deve ser interpretado com responsabilidade e, na maioria das vezes, através de um árduo trabalho de pesquisa. Sobre isso, Fee e Stuart (2005) argumentam sobre os dois níveis da correta interpretação bíblica: a exegese e a hermenêutica.

### **3.4. O PRIMEIRO NÍVEL: A EXEGESE**

O primeiro nível envolve a exegese, ou seja, o estudo cuidadoso e sistemático da Escritura para descobrir o significado original que foi pretendido. A exegese implica basicamente numa tarefa histórica, na tentativa de entender os escritos conforme os destinatários originais devem tê-la ouvido, e descobrir qual era a intenção original das palavras da Bíblia.

A disciplina exegética sempre vai exigir a ajuda de um especialista no

---

<sup>41</sup> Bíblia Sagrada – Versão Revista e Atualizada no Brasil.

assunto, pois este conhece bem o idioma bíblico original, assim como a amplitude que colaborou para que o texto fosse escrito. Entretanto, não é necessário ser um perito para que a exegese seja aplicada, mas sim “aprender a ler cuidadosamente o texto e fazer as perguntas certas ao texto.” (FEE e STUART, 2005, p. 22). Para isso, o auxílio de ferramentas básicas, como um dicionário da Bíblia, um manual bíblico e bons comentários, sem esquecer-se de utilizar uma boa tradução do texto sagrado, é fundamental para que se tenha em mãos a oportunidade de fazer um trabalho digno.

A exegese gramático-histórica é o método mais tradicional no processo de elucidação do texto bíblico.<sup>42</sup> Envolve uma análise cuidadosa e detalhada do texto, levando em consideração a sua linguagem original e o seu respectivo contexto cultural específico que deu origem ao escrito. Em termos práticos, Fee e Stuart ensinam dois pontos básicos aplicados a cada passagem bíblica ao utilizar esse método. Um diz respeito ao contexto (classificado em dois tipos: histórico ou literário) e o outro se refere às perguntas de conteúdo.

Sobre o contexto histórico afirmam

O contexto histórico, que diferirá de livro para livro, tem a ver com várias coisas: a época e a cultura do autor e dos seus leitores, ou seja; os fatores geográficos, topográficos e políticos que são relevantes ao âmbito do autor; e a ocasião do livro, carta, salmo, oráculo profético, ou outro gênero. Todos os assuntos desse tipo são especialmente importantes para a compreensão. (FEE; STUART, 2005, p. 22)

Ao abordarem o contexto literário, sustentam que

(...) é a tarefa mais crucial na exegese. (...) Essencialmente, o contexto literário significa que as palavras somente fazem sentido dentro de frases, e, na sua maior parte, as frases na Bíblia somente têm significado em relação às frases anteriores e posteriores. (...) Devemos procurar descobrir a linha de pensamento do autor. O que o autor está dizendo e por que o diz exatamente aqui? Tendo ensinado esta lição, o que ele está dizendo em seguida, e por quê? (FEE; STUART, 2005, p. 23)

Na aplicação das perguntas de conteúdo, fornecem a seguinte orientação

(...) “Conteúdo” tem a ver com os significados das palavras, com os relacionamentos gramaticais, e com a escolha do texto original onde os manuscritos têm textos variantes. (...) Na sua maior parte, estas são as perguntas normais quanto ao sentido, que fazemos comumente ao texto bíblico. (FEE; STUART, 2005, p. 17)

Ou seja, segundo Lachler (2002) é uma tarefa que exige muita energia, pois no parágrafo bíblico que estiver sendo estudado, seus verbos e palavras dão ao pregador o sentimento das exigências, obrigações ou benefícios que Deus faz ou oferece à humanidade.<sup>43</sup>

### 3.5. O SEGUNDO NÍVEL: A HERMENÊUTICA

O segundo nível para a correta interpretação bíblica envolve a hermenêutica. Embora esta palavra abranja o campo inteiro da interpretação, inclusive a exegese, também é usada no sentido mais estreito de procurar a relevância contemporânea dos textos antigos.<sup>44</sup>

Silva (2002) define a hermenêutica como a disciplina que lida com os princípios de interpretação, sendo extremamente necessário aplicá-la na Bíblia.<sup>45</sup> A intenção original do texto é o ponto de partida para o estudo hermenêutico, pois o pregador responsável procura o significado claro do texto a ser ministrado. Quanto a isso, deve ser ponto passivo entre os estudiosos da Bíblia a declaração de Fee e Stuart

Um texto não pode significar o que nunca significou. (...) o significado verdadeiro do texto bíblico para nós é o que Deus originalmente pretendeu que significasse quando foi falado/escrito pela primeira vez. Este é o ponto de partida. (FEE; STUART, 2005, p. 26)

A hermenêutica é a base teórica da exegese, que, por sua vez, é o alicerce tanto da teologia (quer bíblica, quer sistemática) como da pregação. A importância do assunto não pode ser relegada, pois os textos bíblicos podem ser forçados a significar o que qualquer determinado leitor deseja que signifiquem. Ou seja, corre-se o perigo de que passagens como a de João 14.13, utilizada como base

---

<sup>42</sup> Também chamado de “método sintático-teológico”. (KAISER, 2002, p. 31)

<sup>43</sup> Para Lachler (2002) isso também depende do domínio técnico e intuitivo que o pregador possui sobre seu próprio idioma.

<sup>44</sup> “Em termos mais práticos, a exegese lida com o significado original do texto, com suas nuances gramaticais, históricas e literárias. Já a hermenêutica lida com a aplicabilidade do texto original de forma contextualizada.” (FEE; STUART, 2005, p. 17)

<sup>45</sup> Ele coaduna essa disciplina com os métodos de estudos bíblicos, alegando ser esta, dentro do senso comum, uma ferramenta *sui generis* para os estudiosos das Sagradas Escrituras. (SILVA, 2002, p. 13)

doutrinária do Missionário Soares e que será analisada com detalhes adiante, tornem-se puramente subjetivas. Por isso é importante insistir que a saúde espiritual da igreja depende da correta interpretação bíblica que os fiéis recebem do púlpito. Uma hermenêutica e exegese deformadas fatalmente produzirão teologia e pregação descaracterizadas da verdade bíblica, e se manifestarão tragicamente em igrejas e vidas desfiguradas.

Aludindo ao assunto, Martin diz

A pregação doutrinária que não estiver exegeticamente apoiada e textualmente orientada, conduzirá a uma ortodoxia meramente filosófica. Por outro lado, o manuseio de textos, bem como a distorção da exegese dos mesmos, sem que se procure demonstrar o inter-relacionamento dos diversos aspectos da verdade divina, leva os ouvintes a adquirirem conceitos fragmentados e desconjunturados da verdade bíblica. (MARTIN, 1991, p. 31-32)

Geisler e Nix (2003) corroboram com essa afirmação quando apontam que há o fator humano envolvido na maneira que enxergamos os textos da Bíblia Sagrada. Os autores bíblicos, inspirados pelo Espírito de Deus, “escreveram segundo a intenção total do coração, segundo a consciência que os movia no exercício normal da sua tarefa, com seus estilos literários e seus vocabulários individuais”. (GEISLER; NIX, 2003, p. 11) Ou seja, pelo fato da Bíblia ser o Livro Divino mas também possuir o seu componente humano, cria a exigência de um tratamento especial para entendê-la. Cada documento na Bíblia tem sua particularidade histórica, onde é condicionado pela linguagem, época e cultura em que originalmente foi escrito. Esse fator humano envolve um processo complicado, pois há o potencial para a má interpretação desses textos, o que torna um desafio a correta aplicação dos mesmos.

A Bíblia possui vários gêneros literários: as narrativas, a poesia e a sabedoria, os evangelhos e as epístolas, a profecia e as parábolas. Em sua leitura poética e de sabedoria é perceptível, principalmente, os recursos retóricos e as figuras de linguagem (símile, metáfora, parábola e alegoria, pleonasma, hipérbole etc.) provando ser uma rica fonte para reflexões. Os feitos de Jesus descritos nos evangelhos, muito citado por Soares na alegação de suas doutrinas, não são somente documentos históricos.<sup>46</sup>

---

<sup>46</sup> Silva (2002) leva a crer que os escritores dos evangelhos são, na verdade, pregadores com o propósito de ensinar verdades específicas, pois há quatro relatos da vida de Cristo em abordagens diferentes.

Soares utiliza muitas porções das cartas paulinas em grande parte de suas obras. É preciso ter em mente que as epístolas devem ser lidas como um todo para não correr o risco de incompreensão. A leitura das cartas, em suas entrelinhas, ajuda a entender o texto dentro de seu contexto original.<sup>47</sup> O objetivo deste trabalho não é explanar cada particularidade dos gêneros literários da Bíblia, mas fica a observação que cada um desses estilos é pontual, ou seja, faz parte de um todo mas deve ser analisado individualmente. Um salmo tem uma particularidade interpretativa diferente de uma parábola, ou de uma narrativa de Atos, por exemplo.

A tarefa hermenêutica não está completa até que seja lidado o problema da aplicação do texto. Ao adotar os princípios por trás das ordens bíblicas, Kaiser (2002) remete aos mandamentos de interpretação, dando ao estudioso da Bíblia alguns conselhos: (1) a exegese vem antes de qualquer sistema de doutrina, (2) as doutrinas não devem ir além das evidências encontradas nas Escrituras, (3) somente aquilo que é diretamente ensinado nas Escrituras deve falar à consciência, e (4) a interpretação teológica deve ser relevante para a Igreja. Recomenda também o cuidado de separar o que é ensinado, daquilo que foi registrado na Bíblia, como também não generalizar promessas bíblicas além do alvo, além daquilo que Deus revelou em Sua Palavra para os homens.

### **3.6. OS PRINCÍPIOS PARA A CORRETA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA**

A interpretação bíblica é o processo e as regras pelas quais o significado e a mensagem de um texto bíblico são descobertos e compreendidos. Seu objetivo é chegar ao único significado original da passagem.

Souza (2006) resume essa idéia da seguinte forma<sup>48</sup>

Antes de querer relacionar o texto estudado (correlação) com outros textos bíblicos e torná-lo prático para obedecer a Palavra de Deus (aplicação), o pregador precisa saber o que o texto diz (observação) e compreender o seu significado (interpretação). (SOUZA, 2006, p. 22)

---

<sup>47</sup> O pregador precisa respeitar o caráter interpretativo de uma epístola do Novo Testamento. Silva (2002) ratifica que todos os cristãos podem se beneficiar dos Escritos Sagrados como Palavra de Deus para eles também, mas sempre tendo em mente a responsabilidade com o texto.

<sup>48</sup> Este é um princípio fundamental da regra de interpretação do texto bíblico, com o objetivo de “chegar ao único significado original da passagem.” (SOUZA, 2006, p. 22)

De modo geral Souza (2006) recomenda que, para que a aplicação de determinado texto bíblico seja realizada completamente, é necessário envolver cada um dos aspectos abordados anteriormente, um passo de cada vez, em conformidade com a teologia cristã. Tanto a teologia bíblica quanto a teologia sistemática originam-se do trabalho resultante do processo exegético-hermenêutico.

Kaiser (2002) argumenta que a analogia da fé é uma ferramenta que pode auxiliar esse processo.<sup>49</sup> Ela exige que interpretemos cada trecho das Escrituras de modo que esteja de acordo com os ensinamentos bíblicos como um todo, onde a coerência bíblica, sua natureza orgânica e o cânon completo auxiliem a interpretação do texto em relação ao resto da Bíblia. Ou seja, faz valer a máxima que de a Bíblia interpreta a própria Bíblia. Outra ferramenta importante que o autor expõe é sobre a analogia das Escrituras, ou seja, o uso exegético de textos mais antigos que serviram de fonte para passagens recentes, sendo útil para colocarmos o foco em certas passagens chave que são o fundamento de determinadas doutrinas.<sup>50</sup>

Portanto, via de regra, a primeira responsabilidade do pregador é descobrir o que o texto quer dizer e, então, pregar o que ele diz. A insistência em não cumprir esta regra leva ao questionamento se o significado claro do texto está realmente sendo procurado. Talvez não seja errado questionar se os pregadores que assim agem desejam realmente que o texto signifique simples e unicamente aquilo para o qual o seu objetivo (não o do autor do texto bíblico) aponte.

O próximo capítulo mostrará os princípios da mensagem televisiva da Igreja da Graça, e como eles têm atingido as massas com sua linguagem de saúde e riqueza.

---

<sup>49</sup> Segundo Kaiser (2002) muitos defendem esse conceito, mas poucos o definem com cuidado. Reúne versículos de todo o cânon em um conjunto único, onde as doutrinas afirmadas encontram respaldo dentro desse conjunto de versículos, devidamente trabalhados em sua exegese.

<sup>50</sup> Kaiser (2002) informa que um intérprete pode entender melhor a analogia da Escrituras ao consultar edições anotadas da Bíblia com referências, tais como a Bíblia Thompson, por exemplo. Deve-se ter o cuidado, entretanto, de eliminar referências de passagens posteriores ao texto investigado.

#### 4. ANÁLISE HERMENÊUTICA DAS DOCTRINAS DA IGREJA DA GRAÇA

Como proposto na Introdução, este trabalho analisa certas alegações doutrinárias nas mensagens televisivas da Igreja da Graça. Sendo assim, a análise demonstrada aqui terá um foco teológico, uma vez que neste âmbito a validação ou contestação de qualquer prática será sempre à luz da Bíblia Sagrada.

De acordo com o que foi dito anteriormente,<sup>51</sup> a mídia eletrônica é a ferramenta mais utilizada pela Igreja da Graça para vicejar suas doutrinas e alavancar seu crescimento, sempre em conformidade com a teologia da prosperidade. Segundo Mariano (1999) uma maioria feminina, pobre, idosa e de pouca instrução escolar compõe grande parte da audiência dos cultos televisivos. Entretanto, como os programas atingem todas as camadas sociais da população, sua tendência foi a de crescimento pela diversificação, através de “um marketing cada vez mais arrojado na busca por novos adeptos”. (ROMEIRO, 2005, p. 83)

A causa desse crescimento vem de uma hermenêutica própria, pois a mensagem da Igreja da Graça é praticamente antropocêntrica. Nesta hora o pregador, embasado em um determinado texto bíblico, faz valer o chavão: “texto fora do contexto é pretexto”. Essa assertiva pode ser feita sem restrições, pois a aplicabilidade da mensagem é praticamente a mesma: quando o fiel determina com fé a vitória é garantida, seja em qualquer situação em que esteja vivendo.

É preciso ressaltar que o paradigma hermenêutico destas mensagens foge do âmbito escriturístico, ou seja, não se centra na Bíblia.<sup>52</sup> Como a postura teológica dos cristãos sempre foi a de recitar que “a Bíblia é a Palavra de Deus”, é por este rumo que o capítulo se encaminhará. Certamente o assunto é muito vasto, tornando-se impossível tratá-lo a contento no espaço aqui disponível. Por esta

---

<sup>51</sup> Ver capítulo 1 desta pesquisa.

<sup>52</sup> Coelho Filho (2004) entende que este paradigma também não é cristológico, ou seja, Cristo não é mais a chave hermenêutica dos escritos bíblicos. O neopentecostalismo tem um eixo hermenêutico pneumatológico, atribuindo uma diferença radical, que transforma toda a perspectiva teológica da mensagem. Em outras palavras, a experiência com o Espírito Santo subsidia as práticas e ensino do grupo. É a experiência que interpreta a Bíblia. (Disponível em [http://www.teologicadecampinas.com.br/index.php?view=article&catid=18%3Aestudos&id=32%3Aneopentecostalismo-1-uma-introdu-geral&option=com\\_content&Itemid=36](http://www.teologicadecampinas.com.br/index.php?view=article&catid=18%3Aestudos&id=32%3Aneopentecostalismo-1-uma-introdu-geral&option=com_content&Itemid=36)).

causa, a atenção será dada apenas a algumas divergências doutrinárias que as mensagens têm gerado entre os cristãos.

#### **4.1. AS CONTROVÉRSIAS DO “EVANGELHO COMPLETO”<sup>53</sup>**

De acordo com a teologia de R. R. Soares, o cristão deve ser livre de qualquer problema. Sob a prerrogativa de líder principal da Igreja da Graça, o Missionário Soares é o expoente máximo deste movimento, pois entende que seus ensinamentos são regras práticas para o sucesso

Um cidadão americano ganhou de presente o meu livro “Como Tomar Posse da Bênção”. Ao começar a lê-lo, ele se entusiasmou. Nunca tinha visto nada igual. (...) Diante de seus olhos estava passando o que ele sempre quis saber. Na sua mente ele desenhava o sucesso que gostaria de ter e que agora, com a nova instrução que o livro estava lhe dando, ele conseguiria. (SOARES, 1999, p. 15-16)

É de conhecimento geral que a confissão positiva tem deixado um rastro de desapontamentos e confusões por onde ela aporta. Isso ocorre desde o início do movimento, em diferentes igrejas de diferentes denominações. Romeiro (1993) relata um aspecto positivo nesta prática, que é a ênfase na oração e a rejeição ao pessimismo, prejudicial à qualidade de vida do homem. Entretanto os aspectos doutrinários deste ensino são amplamente contrários àquilo que a Bíblia ensina.

Um dos grandes problemas de Soares são as fontes de sua teologia, e isto é importante por ele ser o referencial do movimento. Conforme o que foi dito anteriormente,<sup>54</sup> o Missionário sofre enorme influência de Kenneth Hagin, considerado o porta-voz do “evangelho completo”. Este, por sua vez, promoveu seus ensinamentos de uma maneira antiética, sob a clara influência da Ciência Cristã.<sup>55</sup> Sobre isso afirma Mariano

Em sua carreira de pregador da confissão positiva (...) Hagin inspirou-se em Essek William Kenyon (1867-1948) e chegou mesmo a plagiar vários escritos dele. (...) Kenyon – escritor, pregador batista, metodista, pentecostal e itinerante sem vínculos denominacionais, radialista de sucesso no final dos anos 30 e começo dos 40 – inclinou-se aos ensinamentos das

<sup>53</sup> Também conhecido como “Movimento da Fé”, “Palavra da Fé” e outros títulos correlatos já empregados nesta pesquisa.

<sup>54</sup> Ver capítulo 2 desta pesquisa.

<sup>55</sup> Romeiro (1993) coloca a Ciência Cristã como uma seita profundamente gnóstica e metafísica. Entende-se por gnóstica pelo dualismo entre espírito e matéria, pois prega a inexistência da matéria, considerando-a como uma realidade ilusória e maléfica. O combate ao gnosticismo remete ao período apostólico, onde os primeiros cristãos já travavam batalhas contra os adeptos da seita.

“seitas metafísicas” derivados da filosofia do “Novo Pensamento”, formulada originalmente por Phineas Quimby (1802-1966). Quimby, que estudara espiritismo, ocultismo, hipnose e parapsicologia para produzir sua filosofia, inspirou e curou Mary Baker Eddy, fundadora da Ciência Cristã. E os escritos de Mary Baker, por sua vez, teriam influenciado as doutrinas de Kenyon, autor original da confissão positiva. (MARIANO, 1999, p. 151)

### Rodrigues ainda acrescenta

Como a Ciência Cristã crê na realidade única do espírito (...) doenças são meramente manifestações patológicas na área do físico. (...) não existe dor, e sim uma falsa concepção mental. Através de exercícios espirituais e da confissão positiva, a mente será controlada e a dor desaparecerá. Um dos primeiros passos para este controle encontra-se em não pronunciar, admitir ou decretar com a boca sua enfermidade. (RODRIGUES, 1995, p. 41).

O discurso de Soares deixa claro que a devoção a Deus não basta. Para ele “não existe nada mais importante na nossa vida do que aquilo que sai dos nossos lábios.” (SOARES, s. d., p. 7), deixando claro o seu entendimento sobre a vida cristã, e o papel da confissão

A própria vida cristã que abraçamos é chamada de confissão. (...) A Palavra grega da qual foi traduzida confissão é “homologia”, que significa: Repetição das mesmas palavras, conceitos e figuras; falar o mesmo, ou seja: Dizer exatamente o que Deus diz na Sua Palavra. A confissão que temos que fazer em todos os momentos que alguma provação vier sobre nós, é repetir o que Deus na Sua Palavra nos revela sobre o assunto. (...) Quando confessamos a Palavra nos tornamos tão irresistíveis quanto o próprio Deus irresistível é. (SOARES, s.d., p. 7-8)

Pela verbalização e empenho do fiel, o milagre se realiza.<sup>56</sup> A vontade e a intervenção de Deus não contam mais, pois Ele já manifestou o seu desejo.<sup>57</sup> O que vale agora é a determinação do fiel

O cristão não precisa ficar orando, suplicando que o Senhor o cure ou que lhe dê sucesso, prosperidade ou vitória sobre as tentações. Tudo que têm a fazer é exigir que o mal saia da sua vida, determinando assim a bênção. (SOARES, 1990, p. 21)

A liberdade da ação de Deus deixa de ser considerada,<sup>58</sup> numa inversão

<sup>56</sup> Soares (s. d. p. 27) diz: “Agora é hora de você fazer alguma coisa. (...) Assuma a sua posição em Cristo e passe a vencer exatamente nas mesmas coisas que o diabo tem lhe derrotado. Só depende de você.”

<sup>57</sup> Soares (s. d. p. 10), comentando o texto de Isaías 53.4-5: “(...) por declarações como esta da Sua Palavra (Deus) garante que todas nossas doenças já foram sofridas pelo nosso Substituto, O Senhor Jesus”.

<sup>58</sup> O Missionário ensina que Deus espera a determinação do crente para que possa atuar: “(...) toda a autoridade de Deus fica inerte em relação a nós, até que decidamos agir (...). Quando então damos a ordem para que o mal seja desfeito, imediatamente o poder de Deus realiza a obra. A nossa ordem

radical de valores além de acarretar um problema ético de grandes implicações, devido à suas alegações nada recomendáveis no que tange à saúde física do fiel, pois

Crer é acreditar, é desprezar os sintomas, é agir como se já tivesse a bênção materializada. Na verdade, é o que fará a bênção tomar-se realidade física. (SOARES, 1999, p. 22.)

Ratificando essa posição ele afirma que

Ao usarmos o Nome de Jesus, (...) somos atendidos pelo poder celestial (...) Quando usamos este Nome sobre as doenças ou qualquer outro mal, podemos estar certos de que derrotamos o mesmo. Porém, às vezes os sintomas ainda perduram por um pouco de tempo, apesar do diabo ter sido derrotado (...). Algumas vezes, ele vem e cochicha no nosso pensamento e nós nem nos apercebemos de que é ele. Ele sugere: "Bem, esta doença é diferente... este caso é mesmo difícil... esta doença é para os médicos... basta tomar um remedinho e pronto..." (...) O diabo é mestre em influenciar pessoas e enganar aqueles que não estão firmados na Palavra de Deus. (SOARES, 2001, p. 39-40)

Aconselha também que o fiel evite qualquer análise crítica da realidade, desacreditando ministros e teólogos para que seu método não seja questionado

Não temos que raciocinar sobre o que Deus declara. O raciocínio pertence ao domínio mental. (SOARES, s.d., p. 74)

Soares enfatiza, sistematicamente, que os fiéis não busquem interesse por uma fé reflexiva pois entende que não há uma ação espiritual nesse processo

Creio que é preciso acabar com a lógica, com os sermões elaborados nos laboratórios ministeriais (...). Temos muitos que passaram anos em seminários, faculdades, aprendendo com os "sábios". Mas, que não entendem, nem conhecem como as coisas espirituais funcionam. (SOARES, s.d., p. 89)

Os exemplos mencionados acima são apenas alguns dos muitos que têm provocado confusão e angústia àqueles que, de alguma forma, não obtiveram êxito na determinação de seus anseios.

## 4.2. A DETERMINAÇÃO EM CONTRAPONTO À SOBERANIA DIVINA

A doutrina cristã ortodoxa afirma que a soberania de Deus é o exercício do poder divino sobre toda a sua criação.<sup>59</sup> Os pregadores da Igreja da Graça vão muito além da Bíblia quando afirmam que o poder da confissão positiva traz à tona a vontade do fiel

Até onde vão os seus sonhos e desejos? Se até lá for a sua fé (...) você pode exigir em o nome de Jesus, ordenando que aconteça o que quiser. Sem duvidar no coração. E, o que você determinar, crendo que lhe será feito, é o que terá. (SOARES, s.d., p. 83)

O conceito básico na questão da determinação é que a pessoa, ao nascer de novo, tem automaticamente todos os benefícios da obra de Cristo presentes em sua vida. Os textos de Isaías 53.4-5 e João 14.13 são evocados para dar base bíblica a essa alegação. Até aqui não haveria contradições com o ensino evangélico tradicional, pois o cristão recebeu, através de Jesus, toda sorte de bênçãos num avanço progressivo para viver a totalidade do Evangelho. A grande questão a ser observada é que este ensino condena qualquer infortúnio na vida do crente, entendendo que Cristo conquistou estes benefícios, os quais Soares chama de vida abundante.<sup>60</sup> Ou seja, caso o fiel sofra é relegado a uma condição de um crente que não se apropriou totalmente da obra redentora na cruz.

Na questão da determinação das bênçãos, a palavra grega usada por Soares para fundamentar sua doutrina é *aiteo*, que significa: pedir, rogar, suplicar, desejar, requerer.<sup>61</sup> Em João 14.13 este verbo não tem uma conotação de mandamento, mas

(...) de alguém que está em posição menor que a daquele a quem é feita a petição, como em Mateus 7.11 (uma criança pedindo a seu pai) e Atos 12.20 (vassaloz fazendo um pedido

---

<sup>59</sup> De acordo com Grudem (2006) esta doutrina é correlata à onipotência divina, que é o atributo segundo o qual Deus pode fazer tudo o que for da Sua santa vontade. Deus é supremo, tanto em governo quanto em autoridade, pois “tem um propósito em tudo o que faz (...) dirige todas as coisas (...) a fim de que cumpram esses propósitos.” (GRUDEM, 2006, p. 261-262) É correlata também em relação a providência divina, pois “faz todas as coisas conforme o conselho de sua vontade” (Ef 1.11), alcançando o justo em todas as circunstâncias.

<sup>60</sup> Soares diz: “Desde então, tenho exigido os meus direitos como filho de Deus. Tenho aprendido a viver livre de quaisquer problemas, e em todas as minhas determinações o sucesso tem sido absoluto. Esse é o modo de se apropriar da vida abundante que foi prometida pelo Senhor Jesus.” (SOARES, 1999, p. 19)

<sup>61</sup> O Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (2000) informa que *aiteo* pode ser melhor compreendido como “súplica falada”. Ocorre 70 vezes no NT, em frequência semelhante nos quatro Evangelhos, com a conotação geral de “solicitar” ou “pedir para si”. No demais, quando o objeto de *aiteo* é uma pessoa subordinada, a palavra facilmente assume o significado de “requerer”, “exigir”.

ao rei). Este verbo aparece muitas vezes nas epístolas, como em Efésios 3.20, Colossenses 1.9; Tiago 1.5; 1 João 5.14-15. Em todas essas passagens seria impossível substituir o verbo “pedir” por “exigir”. (ROMEIRO, 1993, p. 36-37)

O termo grego para determinar é *parangello* o qual não é mencionado quando se fala da oração.<sup>62</sup> Silva (2002) ensina que o pregador deve ter em mente que as versões originais da Bíblia não podem ser a base exclusiva para formular a doutrina, mas deve ser cuidadoso ao adotar novas idéias, se as mesmas não estão de acordo com o texto original. Isso para uma interpretação apropriada, como também para a confiabilidade dos textos traduzidos em seu propósito de levar o essencial, que é a contextualização das Escrituras como item fundamental para a compreensão da palavra em questão. Quando Soares utiliza essa idéia, ele avilta a soberania de Deus na medida da compreensão de que Ele é Senhor sobre todas as coisas, e o fiel está submisso à sua vontade, não o contrário.

Em relação à doutrina da “saúde perfeita”, a suposta base bíblica de Isaías 53.4-5 que Soares utiliza para defendê-la reza que a cura física durante o tempo de vida mortal está totalmente garantida na expiação, e segue basicamente a mesma linha de interpretação

Aqui está claro que todas as bênçãos de que precisamos ou de que venhamos precisar já nos foram dadas. Ora, se alguém lhe declara que algo que era dele agora lhe pertence, você tem então o direito de reivindicar aquilo. É exatamente assim que se recebem as bênçãos do Senhor, sejam elas: cura, perdão, prosperidade ou quaisquer outras. Todas elas nos foram dadas. (...) Exercer o direito é tomar uma atitude. Se Deus assim se expressa, declarando que já fomos sarados pelas feridas de Jesus, isto é verdade e assim tem que acontecer na nossa vida. (SOARES, 2001, p. 29)

Este é um ensino passivo de críticas, pois não encontra respaldo bíblico. Geisler e Rhodes ajudam a elucidar o texto de Isaías 53.4-5 com o seguinte comentário

Enquanto a cura física suprema está incluída na expiação (a cura que experimentaremos em nossos corpos ressurretos), a cura de nossos corpos enquanto no estado mortal (que antecede a nossa morte e ressurreição) não é garantida na expiação. **Além disso, é importante notar que o termo hebraico empregado para "sara" (*napha*) pode se referir não apenas à cura física mas também à cura espiritual . O contexto de Isaías**

---

<sup>62</sup> Significa “ordenar”, “mandar”, “instruir” ou “dirigir”, empregadas por pessoas de tipos diferentes de autoridade, incluindo ordens militares, instruções de filósofos e ordem divina. O Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (2000) informa que, essencialmente, significa que alguém é submetido a uma obrigação. Nos Evangelhos, aparece somente nos sinóticos, em poucas passagens que se referem exclusivamente aos mandamentos de Jesus (por exemplo, Mt 15.35; Mc 8.6).

**53.4 indica que a cura espiritual está em foco. (...) Devido ao fato de "transgressões" e "iniquidades" darem forma ao contexto, a cura espiritual da miséria do pecado está em foco.** (GEISLER; RHODES, 2000, p. 131) (grifo nosso)

Além disso, uma quantidade numerosa de versos nas Escrituras comprova que nem sempre é a vontade de Deus que a cura se manifeste.<sup>63</sup> Se todos os benefícios fossem imediatos não haveria cristãos doentes, pois o movimento toma como promessa infalível o que está escrito na Bíblia, ou seja, Jesus levou sobre si as dores e enfermidades.<sup>64</sup> A crítica que se faz a este tipo de prática é a de que não há um ensino bíblico claro que indique que esta passagem deva ser interpretada como isenção total das doenças. O que transparece é que, *a contrario sensu*, Soares atribui à verbalização e à autoridade do fiel valor infinitamente maior que a oração<sup>65</sup>

Quando em oração você diz ao Senhor que a bênção que você pede, deverá lhe ser dada se for a vontade dEle, é o mesmo que dizer-Lhe que você não sabe se Ele realmente é um Pai que se interessa pelo bem do filho, pois pode ser que Ele o ame só de Palavras, mas quer que você tenha um carcerzinho, uma tuberculosezinha ou que viva na miséria. (SOARES, s.d., p. 12)

Sob esse pensamento doutrinário há um novo entendimento sobre a oração, pois nesse ambiente Deus não reina soberanamente

A partir de agora, não precisamos mais orar pedindo a cura, a prosperidade ou a vitória sobre as tentações. Mas, determinar ou exigir que o mal saia da nossa vida. (SOARES, 2001, p. 6)

Grudem (2006) define a oração como comunicação pessoal com Deus, uma expressão de confiança, amor e comunhão através do qual o fiel pode rogar por si mesmo e também pelo próximo.<sup>66</sup> O cristão submeter-se à vontade de Deus é uma

<sup>63</sup> "No mundo, tereis aflições" (Jo 16.33). Paulo viveu doente (1 Co 4.11; Gl 4.13-15), passou fome, sede, nudez, agressões, etc. Seus companheiros adoeceram (Fp 2.30). Timóteo tinha uma doença crônica (1 Tm 5.23). Trófito ficou doente (2 Tm 4.20). No tanque de Betesda havia muitos doentes, mas Jesus só curou um (Jo 5.3,8,9).

<sup>64</sup> Rodrigues afirma: "Qualquer teologia de cura e milagres deve ter espaço para Deus não curar. Caso contrário, além do trauma da morte, virá a culpa de não ter exercitado fé o suficiente." (RODRIGUES, 1995, p. 98).

<sup>65</sup> Para Soares, "Orar de modo correto é o que fará a oração ser vitoriosa. Orar por orar não produz nenhum resultado. A oração só deve ser feita se for para ter sucesso." (SOARES, s.d., p. 12)

<sup>66</sup> Segundo Grudem (2006), a principal ênfase da doutrina bíblica da oração é que o cristão deve orar com fé, confiando na dependência de Deus. A oração abrange a confissão de pecados, a adoração, o louvor e a ação de graças, e também a contrapartida divina de indicações de sua resposta ao homem.

atitude com fundamento bíblico e não anula a oração. Caso anulasse, a oração-modelo do Pai Nosso, ensinada por Jesus, seria inválida.<sup>67</sup> Logo, vê-se o equívoco da declaração de Soares, pois se evidencia a vontade humana em detrimento da vontade de Deus em áreas específicas (como saúde e riqueza) através de promessas condicionadas apenas à “fé”. Dessa forma, quando o fiel não consegue o que deseja, a questão se torna apenas a “falta” de fé, excluindo a vontade de Deus.<sup>68</sup>

### 4.3. REVISITANDO OS TERMOS “SAÚDE” E “RIQUEZA”

A compreensão da experiência religiosa de R. R. Soares, e conseqüentemente de seus seguidores, é a cura que se alcança pela fé, algo parecido com uma missão de cura divina que a denominação abraçou durante sua trajetória.<sup>69</sup>

Neste processo os pregadores da Igreja da Graça se encarregam de apresentar um método eficaz para o fiel percorrer o caminho que conduz à realização pessoal. O sucesso, como ficou evidente, depende de sua determinação diante do problema. A responsabilidade pelo sucesso por sua vez, fica exclusivamente por conta do fiel e de sua capacidade e coragem de declarar seu êxito

O poder de Deus só entra em ação quando você determina. Quando você assume a sua posição em Cristo. Deixar de exigir a bênção é uma confissão de que a Palavra do Senhor nada significa para você. A Palavra de Deus assume o lugar ausente de Jesus. A Palavra só fará aquilo que você determinar. Aquilo que você crer que lhe pertence e que em Nome de Jesus reivindicar. (SOARES, 1990, p. 32)

“Toda heresia é uma verdade bíblica levada a seu extremo.” (RODRIGUES, 1995, p. 91). Por isso, a insistência nesses conceitos leva a posições extremadas, e

<sup>67</sup> Romeiro (1993) declara que a tônica ministerial de Cristo era fazer a vontade divina. Jesus incluiu na oração do Pai Nosso o desejo de que a vontade divina seja manifesta, ao declarar “ (...) seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus.” (Bíblia Sagrada; Mt 6.10)

<sup>68</sup> Rodrigues complementa que o princípio de fé do movimento resume-se num slogan: “creia no seu coração, decreta com sua boca e será vosso.” (RODRIGUES, 1995, p. 25)

<sup>69</sup> Em sua tese Yamabuchi afirma: “Soares se considera o precursor do Evangelho completo no Brasil (...)” (YAMABUCHI, 2002, p. 41)

conseqüentemente é um engodo

Quanto ao silêncio de Deus, posso afirmar que ele é uma resposta do Senhor. No mínimo, indica que Ele não está tendo condições para operar. Nesse momento, em que parece que Deus não está agindo, é hora de examinarmos e vermos o que está impedindo a ação divina. (SOARES, 1999, p. 20)

Os ouvintes dessa mensagem importam-se mais com o “sentir”, não com a verdade, pois o crer relaciona-se ao fator experimental e a fé torna-se subjetiva. Rodrigues (1995) afirma que a experiência, por mais válida que seja nunca pode substituir a verdade objetiva, ou seja, a Palavra de Deus. Soares entende como verdade somente o sucesso absoluto daquele que é salvo

A verdade é que podemos, a partir deste momento, ser o que quisermos. Somos nós que fazemos a diferença e que escrevemos o nosso futuro. Sem dúvida, são as nossas palavras que nos governam, que nos dão saúde, paz, prosperidade e felicidade. São também as nossas palavras que nos fazem derrotados, doentes ou miseráveis. (SOARES, 2001, p. 101)

Como conseqüência deste ensino, um dos maiores problemas da pregação da Igreja da Graça é de ordem doutrinária. Há sérias implicações teológicas neste tipo de discurso, que maculam a mensagem cristã e carregam heresias veladas em seu conteúdo. O exemplo a ser citado é o papel humano e divino em sua teologia dos milagres

Agora está claro que **não é propriamente Deus quem cura nos dias de hoje**. Isto, às vezes, chega a perturbar algumas pessoas que ouviram a vida toda que deveriam orar, jejuar e pedir a Deus que as curassem. Porém, **estamos aprendendo que somos nós que temos que fazer a nossa parte**. Este é o caminho mais rápido e seguro para um fluir 100% do poder divino na nossa vida. Sem dúvida, aqui está a resposta que estava faltando para que desfrutássemos saúde, paz, prosperidade ou quaisquer outras bênçãos. (SOARES, 2001, p. 104) (grifo nosso)

Existe uma incongruência bíblica nesse discurso, pois a pessoa de Deus se desvanece. O que surge é um deus limitado pela omissão do fiel em determinar. A fé não é mais a questão de um relacionamento de confiança na misericórdia e na providência de Deus, mas na capacidade individual de exigir uma atitude recíproca dele. Nesta teologia há a linguagem latente do deus que não reina soberanamente e deve prestar conta do que faz, distribuindo conforme suas “promessas” as bênçãos que os fiéis necessitam. Num ambiente no qual o fiel determina o que deseja, enquanto Deus cumpre os requisitos, o papel de Sua Soberania perde a distinção. É

a individualidade pós-moderna em evidência, fazendo com que o fiel tenha total soberania nas suas decisões, e Deus seja só o instrumentalizador dos seus desejos.

A teologia da Igreja da Graça peca nessas alegações, principalmente sob o prisma da questão do “já” e do “ainda não”. Esse é um dos pontos abordados pelo apóstolo Paulo, o qual Ladd ajuda a elucidar

A conclusão de que Jesus era o Messias (...) exigiu que Paulo fizesse uma revisão sobre seu entendimento da história da redenção. (...) O Reino de Cristo já é uma realidade presente, para dentro da qual seu povo foi trazido, mesmo que o mundo não o possa ver (Cl 1.13) (...) Paulo entendeu claramente que a ressurreição de Jesus era um evento escatológico (...) o começo da esperança escatológica. A ressurreição dos mortos não será mais um simples evento a acontecer em determinada época no fim dos séculos; (...) Em outras palavras, o gozo total da vida do Espírito resultará na própria transformação da ordem natural mortal da existência corporal, de modo que a mortalidade e a fraqueza serão exterminadas na plenitude da vida eterna. A perfeita experiência do Espírito significará a redenção do corpo físico (Rm 8.23) (...) Aqui, o habitar do Espírito em nosso interior, como a ressurreição de Jesus, é o gozo inicial o evento escatológico, cuja plenitude ainda reside no futuro. (LADD, 2004, p. 516-518)

O Calvário deu ao cristão a cura divina, que se concretiza processualmente no presente, e absolutamente no céu, no futuro. Há saúde em Cristo, mas esse conceito se aperfeiçoará em sua plenitude quando o corpo mortal for revestido de imortalidade. Assim como todos os benefícios da salvação ainda não se completaram e Paulo fala de uma salvação futura ainda a ser experimentada pelos já salvos, alega-se que a cura divina ainda não é total. Sua plenitude só se concretizará na eternidade, que contém a solução última para o sofrimento humano.<sup>70</sup>

Segundo Ladd (2004) o Reino de Deus foi inaugurado na primeira vinda de Cristo a terra. A batalha decisiva já foi ganha, mas a luta continua até o segundo advento de Jesus. Enquanto isto, o Reino de Deus na era presente é caracterizado pela tensão entre o já e o ainda não. O cristão vive essa tensão, pois já está em Cristo e é um com ele e este fato tem relevância para sua vida presente aqui neste mundo. Imbuído de sua nova posição em Cristo e consciente da perfeição final que herdará por ocasião da Segunda Vinda de Cristo, o cristão sabe que ainda não está gozando de toda essa plenitude prometida pela teologia da prosperidade.

Coelho Filho afirma que as igrejas neopentecostais priorizam apenas o “já”

<sup>70</sup> *Ipsa facto*, tem fundamento bíblico a afirmação de que o Reino de Deus já chegou, (conforme Mateus 3.2), porém ainda não na sua plenitude. Muitos cristãos padecem de dores físicas, ainda pecam e sofrem necessidades materiais.

nessa tensão escatológica em suas pregações. Ao refletir sobre as mensagens televisivas dessa linha teológica declara

Quando se enfatiza em demasia o ainda não, entramos num processo de derrota, de frustração, numa falta de perspectiva para o futuro. Pregar apenas o ainda não traz desânimo e transforma a fé cristã em algo distante. Produz até mesmo uma sensação de derrota. O derrotismo é incompatível com o caráter cristão. Quando se enfatiza em demasia o já, entramos numa situação de triunfalismo infantil, de ingenuidade espiritual e de desconhecimento da realidade. Pensa-se que a perfeição já chegou, que o céu já foi trazido para a terra. Passa-se a viver em nível de artificialidade espiritual e de irrealidade teológica. Vê-se isto no triunfalismo moral, que ensina a impecabilidade do crente. Vê-se, no caso da teologia da prosperidade, que ensina o triunfalismo físico, a saúde perfeita e completa e a riqueza material. Que mostra uma vida de triunfo sobre todas as adversidades, em todos os momentos (...) Nós vivemos no ainda não, cremos no já e esperamos por ele. O arroubo neopentecostal quer o já agora. (COELHO FILHO, 2004)<sup>71</sup>

Em seu aspecto de pós-modernidade, esse tipo de mensagem não exclui propriamente tudo aquilo que representa a tradição protestante, mas entra em choque com a mesma em muitos aspectos, principalmente pela sua visão consumista e imediatista. A utopia protestante e sua visão transcendental da providência foram substituídas por uma ação conjunta no aqui e agora, onde Deus e o homem atuam numa relação de igualdade.

Consciente desse fato, uma abordagem diferente nas mensagens de saúde e riqueza na vida do cristão seria de bom grado à sociedade brasileira, tão carente desses quesitos. Deixando de lado a ênfase na teologia da prosperidade, os pregadores da Igreja da Graça poderiam propor aos seus fiéis, e aos espectadores brasileiros, uma espiritualidade engajada na responsabilidade humana em todos os âmbitos, seja espiritual, político ou social. Sendo assim, a Igreja seria um agente de “bênçãos” no sentido mais patente, abordando questões como mordomia cristã, e incentivando ações educativas no que se refere à qualidade de vida e à responsabilidade do fiel em relação a suas finanças.

Isso faria com que a Igreja, como representante de Cristo na nação, se tornasse um alento às mazelas do povo, assim como Cristo o é ao interpretarmos corretamente Isaías 53.4-5. Nessa união entre mídia e religião, caberia outra ética para o formato e conteúdo da programação religiosa, a proclamação ao povo da verdadeira bênção da filiação divina e de sua eventual plenitude no porvir. Se antes

---

<sup>71</sup> Conferência teológica preparada pelo Prof. Isaltino Gomes Coelho Filho para a Faculdade Teológica Batista de Campinas, disponível em <http://www.teologicadecampinas.com.br>.

a saúde do corpo e a riqueza dos fiéis eram vistos como motivo para glória de Deus e princípio legitimador da espiritualidade, uma mudança no escopo dessa religiosidade é salutar, enfatizando tão somente a Graça de Deus.

Pode-se observar que estas doutrinas adotadas por esse segmento do cristianismo e expostas nesta pesquisa, encontram espaço no meio evangélico brasileiro. Romeiro (2005) afirma a clara distinção entre os pentecostais clássicos – que tinham como eixo o falar em línguas como marca distintiva de um evangelho de renúncia em relação às coisas desta vida, e de espera pelo paraíso, local das bênçãos verdadeiras – em relação aos neopentecostais – que se caracterizam por enfatizarem os dons do Espírito em favor da posse de bênçãos já nesta vida.

É preciso levar em conta o amor pelas almas perdidas que assistem aos programas, porém é necessário denunciar a falta de zelo para com a correta interpretação das Escrituras, a ausência de bom senso nas posturas adotadas e nas espiritualizações sem fundamento, sem base bíblica alguma, além da falta de modéstia

Eu sou o Pr. Jayme de Amorim Campos (...). Amanhã é aquele dia especial, as famosas reuniões do Pr. Jayme na quarta-feira. Eu fico em jejum o dia todo, não como nada. A Bíblia diz em Marcos 9 que há uma casta de demônios que só sai com oração e jejum. Pois nessa quarta-feira eu não vou comer nada o dia todo, até o final da última reunião. (...). Eu entrego uma rosa representando o amor de Deus, não é nada místico ou mágico (...). Eu vou orar forte. Tem coisa errada na sua vida, tem maldição encostada em você, você está deprimido (...)? Venha receber a oração forte que eu vou fazer jejum. Você vai ver o Cristo que cura na hora. E orando pela família, me traga a peça de roupa de quem está no álcool, nas drogas (...). os demônios pulam para fora na hora da oração, sem sensacionalismo, e são expulsos das pessoas (...).<sup>72</sup>

Nesse ambiente não é qualquer pessoa que pode se valer da condição de autoridade e fazer com que os milagres de Deus sejam trazidos à terra. É necessário que exista uma revelação e um poder dados por Deus para que possa interagir na vida dos fiéis, liberando curas, prosperidade e vitórias

Agora, amanhã na sexta-feira, eu, Pr. Jayme de Amorim Campos, estarei no altar da Igreja (...). É oração muito forte (...). É uma sexta de muita força de Deus. Estaremos entregando o pão e a água com a bênção de Êxodo 23.25 (...). Nós vamos abençoar, a unção de Deus estará ali no pão, vai estar ali na água e Deus vai operar (...) É muita manifestação do poder (...) Lembrando aos amigos que sábado é o dia da prosperidade em todos os cultos (...).<sup>73</sup>

<sup>72</sup> Transcrição da chamada para os cultos, apresentado pelo Pr. Jayme de Amorim Campos, exibido no “Show da Fé” dos dias 28 e 29/10/2008.

<sup>73</sup> Transcrição da chamada para os cultos, apresentado pelo Pr. Jayme de Amorim Campos, exibido

Além disso, em função do pós-modernismo, que influencia as tendências da igreja contemporânea, esse tipo de mensagem continuará ocupando espaço, pois autentica e legitima os novos conceitos e comportamentos adotados pela igreja evangélica nos anos recentes.<sup>74</sup> Soares prova, diante da formulação de sua doutrina, que sua hermenêutica produz uma visão equivocada do evangelho, e isso se reflete no seu conceito de Igreja.

---

no “Show da Fé” na madrugada do dia 13/11/2008. Recomenda-se a leitura de Êxodo 23.25: “Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades.” (Bíblia Sagrada – Almeida Revista e Atualizada).

<sup>74</sup> Pierrat (1993) têm razão ao dizer que o movimento se expandirá por algum tempo, pois diz aquilo que as pessoas querem escutar. Apresenta respostas para algumas das esperanças mais profundas das pessoas, o desejo de saúde e riqueza. Também se encaixa nas pressuposições culturais da sociedade ocidental, no sentido de que as boas coisas da vida não devem ser evitadas, mas buscadas, pois “novos movimentos crescem porque satisfazem alguma necessidade do coração humano expressa na cultura de determinada época.” (PIERRAT, 1993, p. 16). Além disso, ajusta-se perfeitamente ao hedonismo pós-moderno, numa busca desenfreada por sensações e novos prazeres.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado por esta pesquisa, conclui-se que a mensagem televisiva da Igreja Internacional da Graça de Deus pretende, de forma controversa, responder a expectativas dos brasileiros que vivem neste período pós-moderno. Entretanto, sem deixar o assunto por encerrado, vislumbram-se possibilidades de desenvolvimento de outras pesquisas a partir da pregação televisiva desta linha de pensamento. Pleiteia-se apenas fazer algumas considerações que poderão ser objetos de futuras pesquisas.

Em primeiro lugar, através da pesquisa do material veiculado, priorizaram-se as temáticas relativas à cura e à prosperidade, em razão de serem apresentadas como destaque na transmissão dos programas. As imagens exibidas permitem, em certo nível, conhecer e compreender a intenção doutrinária e ideológica de seus produtores, que nos dão algumas explicações que esclarecem o volumoso investimento despendido para se fazer presente no espaço midiático.

O grande atrativo do neopentecostalismo é a promessa de sucesso absoluto do fiel, portanto evidenciar isso é ponto passivo na programação. Os pregadores anunciam a salvação em Jesus Cristo pela mensagem por eles proclamada, e em consequência dessa aceitação têm-se a cura e a prosperidade. Isso posto, fica a pergunta: é correto afirmar que o discurso da Igreja da Graça ergue, pelo menos de maneira indireta, uma relação mercantil com Deus sendo a igreja a mediadora? De um lado está Deus, de outro o fiel, sendo Deus obrigado a retribuir a fé do fiel. Pode-se alegar, diante de todas as campanhas promovidas pela igreja, uma tentativa de manipular a Deus, transformando-o num sócio que só é convidado para o negócio devido ao interesse material dos fiéis?

Além dessas questões, ao defender o pleno poder autoritário inerente nas palavras, Soares entende que isso vale para todas as esferas da vida. Para ele o cristão determina tudo àquilo que deseja, pois em suas palavras o cristão “é o juiz” e “diz o que terá ou não” quando “assume a sua posição”, porque “não importa o que for que você quer que aconteça na sua vida. Exija e passe a desfrutar do que quiser.

É só você tomar posse da bênção.” (SOARES, 1990, p. 96; 99). Isso gera outro questionamento: nesta situação, a fé perde sua relevância caso a bênção não venha? Que tipo de crise isso pode gerar nos fiéis? O desejo do homem pós-moderno é ilimitado e há a insuficiência para suprir tudo aquilo que este almeja. Os fiéis que ouvem e aceitam essa mensagem são obrigados a assumir uma atitude de fé que deveria levá-los aquilo que anseiam, mas quando isso não acontece uma crise pode se desencadear.<sup>75</sup> Isso sem contar a infantilização dos ouvintes, pois o mensageiro deixa de expor diante das pessoas as verdadeiras características da fé cristã, levando-as a sonharem com tudo aquilo que desejam.

A Igreja da Graça também leva esse pensamento para o campo político. É notória a atuação da liderança desta denominação (assim como a maioria das igrejas neopentecostais), em influenciar seus fiéis politicamente.<sup>76</sup> Perceber que estas intenções dão concretude a uma parcela de evangélicos que busca se autoafirmar, reforça toda uma indústria denominacional que atua por detrás dessa operação.<sup>77</sup>

Outro ponto a ser considerado é que a Igreja da Graça, como uma organização fundamentalista “preocupada em descobrir métodos e metodologias capazes de apresentar uma mensagem e promover a adesão de pessoas às igrejas” (KIVITZ, 2008), adere à concepção da indústria cultural, sendo mais uma denominação que forma um mercado evangélico consumidor de produtos “divinos”.<sup>78</sup> Aliás, o consumismo é um grande viés do pós-modernismo, muito presente na programação evangélica brasileira, haja vista a variedade de produtos comercializados durante a exibição da programação cristã. Além disso, os líderes se

---

<sup>75</sup> Romeiro (2005, p. 139-145) chama a atenção sobre uma nova categoria de cristãos evangélicos: os decepcionados. Aqueles fiéis que percebem que todos os seus valores não são absolutos e estão sujeitos a uma série de limites. Daí pode nascer o desespero e a consciência da impossibilidade de superar as dificuldades, surgindo uma geração de descontentes com a fé.

<sup>76</sup> André Bezerra Ribeiro Soares, filho do Missionário, foi eleito ao cargo de deputado estadual em 2006 com 120.168 votos. No pleito eleitoral de Outubro de 2008, para o cargo de vereador paulistano, R.R. Soares pediu votos no horário eleitoral gratuito para seu outro filho, Davi Soares. Com o apoio da denominação o candidato recebeu 27.494 votos, porém não foi eleito.

<sup>77</sup> Romeiro (2000) disserta sobre a notória atuação dos evangélicos nas esferas do poder governamental, influenciados pela “teologia do domínio”, pensamento norte-americano que prega o domínio governamental dos crentes. Segundo um levantamento feito pelo Jornal “O Globo” (2008) o Brasil conta atualmente com 164 parlamentares evangélicos, entre vereadores, deputados estaduais e federais e senadores, distribuídos por 18 partidos. As igrejas e líderes lançam candidatos ou apóiam políticos, orientando politicamente seus fiéis, e há tempos ouve-se falar sobre o sonho da eleição de um evangélico como Presidente da República.

<sup>78</sup> Disponível em <http://www.cristianismohoje.com.br/artigo.php?artigoId=33428>

tornam extremamente criativos na tarefa de arregimentar seguidores. Surgem assim as campanhas e correntes como: *campanha do pão e água para o milagre, a corrente da saúde, a distribuição do sabonete unguado para lavar a alma, o colírio unguado para a visão espiritual, dentre outras*.<sup>79</sup>

Há também a orientação fundamentalista da grande parcela da igreja evangélica brasileira, a qual a Igreja da Graça evidencia em seus programas.<sup>80</sup> Kivitz (2006) questiona isso, além da adoção de um procedimento puramente salvacionista aonde somente os membros deste grupo religioso chegarão ao céu. Entretanto o cristianismo reconhece que a salvação é dada a qualquer um que se arrependa dos seus pecados e creia em Jesus Cristo como Salvador.<sup>81</sup> É de conhecimento geral que dentro do pensamento fundamentalista a respeito da salvação, há um incansável trabalho para que o Brasil torne-se um “país evangélico” dentro de alguns anos.<sup>82</sup>

Mas talvez o ponto principal a ser abordado seja o fator decepção. Nos últimos anos, com a multiplicação das igrejas neopentecostais e seu discurso triunfalista, um contingente de desiludidos com a fé tem crescido em progressão geométrica. Este cenário é percebido por Romeiro (2005), em sua pesquisa referente ao processo que se inicia na atração dos fiéis, crentes nas promessas de prosperidade material ou de curas sobrenaturais que jamais se transformaram em realidade. Ao analisar a liturgia e o culto da Igreja da Graça, verifica que a denominação congrega uma multidão de adeptos, porém muitos destes sofrem por não se vincularem a igreja ou não estabelecerem uma comunhão com os outros participantes do mesmo credo. Ao analisar o programa “Show da Fé” diz

---

<sup>79</sup> Oliveira Silva (2004) defende que esse é o principal mecanismo das denominações neopentecostais, pois se motiva o fiel através de um ato de fé radical. Isso serve também para ocupá-lo com os procedimentos da igreja evitando que repense a sua situação em vista de outras possibilidades.

<sup>80</sup> O Programa “Show da Fé” apresenta o quadro “O missionário responde”, onde Soares dá sua opinião (e conseqüentemente a da denominação) sobre questões diversas como casamento, divórcio, vida financeira, questões doutrinárias e até dilemas sexuais dos espectadores que o interpelam.

<sup>81</sup> Conforme Efésios 2.8, Romanos 10.9 e 1 João 1.9.

<sup>82</sup> A Revista Veja (edição nº 1758 de 03/07/02) publicou uma pesquisa, alegando que, de acordo com o censo realizado em 2000, o ritmo de crescimento da igreja evangélica no país indica que metade dos brasileiros poderiam estar convertidos em cinco décadas – um tempo mínimo quando se fala em avanço religioso. Detalhes mais nítidos desse crescimento serão obtidos no próximo censo demográfico, a ser realizado em 2010.

O culto, denominado 'Show da Fé', é, em geral, bastante concorrido, especialmente quando dirigido pelo missionário. (...) Quase não há interação social entre os presentes, exceto por algum momento que o dirigente estimula as pessoas a se cumprimentarem. (ROMEIRO, 2005, p.137)

Ainda sobre esta problemática diz

Raramente há um contato pessoal entre R. R. Soares e seus adeptos. Ele só conversa com alguém para obter mais detalhes sobre a cura, uma benção financeira ou um milagre – mesmo assim, à distância, durante a gravação de um culto para a televisão. Os fiéis podem ser atendidos mediante o envio de mensagens eletrônicas para um link no site da igreja. Ainda assim as mensagens são filtradas (...) (ROMEIRO, 2005, p.137)

O autor continua discorrendo sobre esta indiferença entre o pregador e o fiel, relatando casos de pessoas que freqüentaram a Igreja da Graça e que, mesmo assim, não conseguiam construir relações sociais.<sup>83</sup> Diante de todo esse quadro, cabe uma pergunta: por que os cultos neopentecostais lotam auditórios e ganham força na mídia? Rodrigues (2008) responde essa questão alegando que os pregadores prometem aos fiéis o poder de eliminar os infortúnios, de trazer as bênçãos de Deus para o presente, gerando ambientes capazes de antever quaisquer problemas para convertê-los em fortuna e felicidade.<sup>84</sup>

Os pregadores da Igreja da Graça são deficientes na aplicação prática das Escrituras. Jesus Cristo não é somente o libertador e causador da “bênção que enriquece e que não traz desgosto”, ele também é o Senhor, que exige ao cristão que esteja diariamente “carregando a sua cruz.”<sup>85</sup> Obviamente o pregador tem o dever de falar sobre os benefícios da Cruz, mas em dias de apostasia, onde a fé de muitos está esfriando, Martin diz que a questão central com a qual o mensageiro deve impressionar os ouvintes é a seguinte: “Eles estão ouvindo a Voz de Cristo? Eles O estão seguindo?” (MARTIN, 1991, p. 38)

Yamabuchi relata o enorme alcance da mensagem da Igreja da Graça no Brasil e argumenta que “a teologia de Soares está a cada dia se tornando mais popular, graças ao seu carisma, ao uso que ele faz da mídia eletrônica e ao seu

<sup>83</sup> Romeiro relata sua entrevista com um jovem operador da Bolsa de Valores de São Paulo, que juntamente com sua esposa freqüentava assiduamente os cultos da Igreja Internacional da Graça de Deus. Em todo esse período como membro “nunca desenvolveu amizade com nenhum outro adepto da Graça. As pessoas se reuniam culto após culto, dia após dia, mas não se conheciam e não construíam relacionamentos.” (ROMEIRO, 2005, p. 148)

<sup>84</sup> Disponível em: <http://www.ricardogondim.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=61&sg=0&id=1981>.

<sup>85</sup> Provérbios 10.22 e Mateus 16.24b, respectivamente.

nicho de mercado: o povo simples e sofredor.” (YAMABUCHI, 2002, p. 14) Sendo assim, é salutar que os pregadores da Igreja da Graça dêem ao povo algo além de conselhos moralistas ou psicológicos sobre como o crente pode conseguir êxito no mundo. Como bem diz Piper (2003, p. 12), “o que os cristãos carecem é de alguém que lhes fale, semana após semana, sobre a suprema beleza e majestade de Deus”. Por isso, para reverter essa situação é necessária uma linguagem que resgate dimensões complementares da pessoa de Deus (como o amor e graça divinos, a fim de oferecer alento ao povo que sofre as necessidades cotidianas, ao invés de enfatizar somente a figura do Deus galardoador), trazendo em sua mensagem temas relevantes para a construção de um “modelo pastoral de massa contextualizado com o atual momento histórico de nosso país.” (YAMABUCHI, 2002, p. 19)

Não se pode negar que a mensagem da Igreja da Graça produz em seus adeptos esperança e expectativa de sucesso, pois é uma pregação que gera entusiasmo e estimula os ouvintes a exercitarem a fé. Além disso, são muitos os relatos de bênçãos recebidas. Em todos os cultos televisionados há testemunhos de curas milagrosas, casamentos restaurados e vitória sobre os demônios. Talvez por isso levantem-se árdios defensores desta prática, utilizando bases bíblicas contra qualquer crítica ao movimento. Um dos versículos mais utilizados é o mandamento da isenção de julgamento, expresso em Mateus 7.1.<sup>86</sup> Mas sobre isso Kivitz alega

Esta recomendação de Jesus tem sido mal interpretada. A maioria usa para refrear opiniões a respeito de outras pessoas. Contudo, não é isso que Jesus pretende. Na verdade, ele recomenda que se tenha opinião a respeito dos outros. Ele insiste na necessidade de observar e chegar a conclusões a respeito dos outros. (...) Desmascarar é diferente de julgar. Desmascarar é necessário à sobrevivência espiritual. (...) Julgar é estabelecer veredictos, determinar sentenças, prescrever penalidades. Julgar é prerrogativa divina. Observar para discernir e desmascarar é responsabilidade humana. (KIVITZ, 2006, p. 51)

Por isso, quando se fala sobre a pregação televisiva da Igreja Internacional da Graça de Deus, pode-se afirmar destemidamente que seus ministros precisam ser movidos por uma pura motivação para proclamar.<sup>87</sup> Os ensinamentos doutrinários da Igreja da Graça exibidos em rede nacional rezam que podemos ir buscar nossos direitos

<sup>86</sup> Recomenda-se conferência a partir da versão da Bíblia Sagrada – Nova Versão Internacional: “Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.”

<sup>87</sup> Martin (1991) diz que uma pregação poderosa se manifesta quando o pregador tem pureza de motivos: é livre em relação à opinião do povo, é movido pelo amor à verdade divina e ama incondicionalmente os seus ouvintes.

para com Deus. Se esses ensinamentos forem levados com afinco, o fiel pode ser tomado como um cristão arrogante, endeusando-se a cada nova conquista. Em contrapartida, Deus vai sendo humanizado, e o fiel o enxergará como um mordomo que atende aos seus desejos num estalar de dedos. O desastroso resultado disso é que muitos podem ir buscar a Igreja sem o desejo de conhecer o Deus verdadeiro, mas um deus cujo poder eles possam usar em benefício próprio.

A pregação bíblica, contudo, manifesta-se quando o alvo é a glória de Deus. A mensagem do pregador tem de despertar no coração do fiel o que Piper (2003) chama de “emoções santas”, ou seja, a alegria em Deus e a gratidão por Sua misericórdia, o ódio contra o pecado e o desejo de santidade, e a esperança nas promessas divinas junto com uma compaixão terna pelo próximo. Portanto, aos pregadores da Igreja da Graça, urge que voltem aos princípios bíblicos da fé no poder de Deus, sem ferir as verdades básicas do Cristianismo autêntico.

Verificou-se que não se pode simplesmente ignorar o mérito de Soares em exibir um programa em horário nobre, que toca em assuntos como evangelização, demonologia, dons e sinais de um modo que muitos não estavam prontos ou dispostos a lidar. Há poucos trabalhos acadêmicos que oferecem alternativas, como por exemplo, uma pastoral de massa via mídia eletrônica. Quase todo o material lido consiste na defesa ou na refutação desta linha de pensamento. Este movimento serve também para incomodar a Igreja, para que esta produza respostas às questões da pós-modernidade, pois esta geração tem convivido com novas perspectivas, pressões e expectativas com as quais outras gerações não viveram. Isso mostra a necessidade de os evangélicos contextualizarem-se sem perderem o conteúdo bíblico, a fim de comunicar um evangelho que fale a esta geração, além de precaverem-se dos ventos doutrinários que sopram constantemente.

Ao analisar o escopo dessa pesquisa, fica claro que muitos aspectos da mensagem televisiva da Igreja Internacional da Graça de Deus são incompatíveis com a teologia bíblica, e o seu conteúdo precisa e pode ser modificado, a fim de atingir uma camada da população com um cuidado pastoral sob a prerrogativa do Evangelho genuíno. Por fim, espera-se que se assim for procedido, as possibilidades do recebimento do Evangelho da Graça de Deus por todas as camadas sociais do Brasil sejam fartas. Cabe, contudo, saber se haverá predisposição da liderança da denominação em promover essa mudança, diante da

efetiva concorrência das demais igrejas que adotam a mesma linha doutrinária. Caso positivo, teremos uma parcela considerável da igreja evangélica, e do povo brasileiro, alimentados com a genuína Palavra de Deus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAKAKI, Ricardo Augusto. Apostila. Curso de Homilética. São Paulo: FTBSP, 2008.

BÍBLIA Sagrada. Versão Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.

BÍBLIA Sagrada. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2002.

BITUN, Ricardo. *O neopentecostalismo e sua inserção no mercado Moderno*. 1996. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo.

BRAGA, James. *Como preparar mensagens bíblicas*. 2ª ed. São Paulo: Vida Acadêmica, 2005.

BROWN, Colin; COENEN Lothar. (org.). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. (v. 1, D; v. 2, M – O)

CASTIÑEIRA, Àngel. *A Experiência de Deus na Pós-Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1997.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *A Pós-Modernidade, um desafio à pregação do Evangelho*. São Paulo: FTBSP, 2007, p. 39-42.

\_\_\_\_\_. *Interpretando a Bíblia Hoje*. Hermenêutica. Disponível em: [http://www.luz.eti.br/es\\_interpretandoabibliahoje.html#r1](http://www.luz.eti.br/es_interpretandoabibliahoje.html#r1) > Acesso em 13/08/08.

\_\_\_\_\_. *Neopentecostalismo*. Disponível em: [http://www.teologicadecampinas.com.br/index.php?view=article&catid=18%3Aestudos&id=32%3Aneopentecostalismo-1-uma-introdu-geral&option=com\\_content&Itemid=36](http://www.teologicadecampinas.com.br/index.php?view=article&catid=18%3Aestudos&id=32%3Aneopentecostalismo-1-uma-introdu-geral&option=com_content&Itemid=36) > Acesso em 23/10/08.

COHEN, Vivianne; CARDOSO Rodrigo. Pastor eletrônico. *Isto É Gente*, ed. 193. 14 abril 2003. Disponível em: [http://www.terra.com.br/istoegente/193/reportagens/rrsoares\\_pastor\\_eletronico\\_01.htm](http://www.terra.com.br/istoegente/193/reportagens/rrsoares_pastor_eletronico_01.htm) > Acesso em 25/08/08.

DAVIDSON, F. (org.). *O Novo Comentário da Bíblia*. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

EDWARD, José. A força do Senhor. *Veja*, ed. 1758. 03 julho 2002. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/030702/p\\_088.html](http://veja.abril.com.br/030702/p_088.html) > Acesso em 12/10/08.

ELEIÇÕES 2008. *Vereadores eleitos em São Paulo – SP*. Resultado eleições 2008. Disponível em: <http://pesquisa.biz/blog/vereadores-eleitos-sao-paulo-resultado-eleicoes.html> > Acesso em 10/10/08.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lês?* Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da Exegese e da Hermenêutica. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. – SEADE. *Informações Eleitorais*. Histórico de Candidatos. Disponível em: [http://www.seade.gov.br/produtos/eleicoes/candidatos/index.php?page=pol\\_det&bjs=1&cand=02853792757](http://www.seade.gov.br/produtos/eleicoes/candidatos/index.php?page=pol_det&bjs=1&cand=02853792757) > Acesso 10/10/08.

GEISLER, Norman L.; RHODES Ron. *Resposta às Seitas*. Um manual popular sobre as interpretações equivocadas das seitas. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática Atual e Exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HOUAISS Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASIL LEITOR. *Analfabetismo Funcional*. Disponível em: [http://www.brasilleitor.org.br/www/analfabetismo\\_funcional\\_sintese.aspx](http://www.brasilleitor.org.br/www/analfabetismo_funcional_sintese.aspx) > Acesso em 26/09/08.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=48> > Acesso em 24/09/08.

KAISER, Walter C.; SILVA, Moisés. *Introdução à Hermenêutica Bíblica: Como ouvir a Palavra de Deus apesar dos ruídos de nossa época*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

KIVITZ, Ed René. *Evangélicos, evangelicais e fundamentalistas*. Disponível em: <http://www.cristianismohoje.com.br/artigo.php?artigoid=33428> > Acesso em 15/10/08.

\_\_\_\_\_. *Outra espiritualidade: fé, graça e resistência*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

LACHLER, Karl. *Prega a Palavra*. Passos para a Exposição Bíblica. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2002.

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2004.

LARSEN, David. *Anatomia da pregação*. Identificando os aspectos relevantes para a pregação de hoje. São Paulo: Vida Acadêmica, 2005.

LINHARES, Juliana. Eles são diferentes. E adoram isso. *Veja*, ed. 2077. 10 setembro 2008. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/100908/p\\_134.shtml](http://veja.abril.com.br/100908/p_134.shtml) > Acesso em 02/10/08.

MACEDO, Emiliano Unzer. *Pentecostalismo e Religiosidade Brasileira*. 2007. 262 f. Dissertação (Pós-Graduação em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

MARINHO, Robson Moura. *A Arte de Pregar. A Comunicação na Homilética*. São Paulo: Vida Nova, 2002.

MARTIN, Albert N. *O que há de errado com a pregação de hoje?* 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 1991.

MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução a teologia cristã*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

NEVES DE SOUZA, Clarabeti Stolochi et al. *Manual de Orientação*. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: FTBSP, 2004.

O GLOBO. *Em livro bispo Macedo prega que evangélicos tomem o poder*. Disponível em: [http://oglobo.com/pais/eleicoes2008/mat/2008/09/20/em\\_livro\\_bispo\\_macedo\\_prega\\_que\\_evangelicos\\_tomem\\_poder-548309834.asp](http://oglobo.com/pais/eleicoes2008/mat/2008/09/20/em_livro_bispo_macedo_prega_que_evangelicos_tomem_poder-548309834.asp) > Acesso em 01/11/08

OLIVEIRA SILVA, Dionísio. *O comércio do sagrado*. Londrina: Descoberta, 2004.

PIERATT, Alan B. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PIPER, John. *A supremacia de Deus na pregação*. Teologia, estratégia e espiritualidade no ministério de púlpito. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

RODRIGUES, Ricardo Gondim. *Antes que seja tarde demais*. Disponível em: <http://www.ricardogondim.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=61&sg=0&id=1446> >

Acesso em 20/09/08.

\_\_\_\_\_. *O Evangelho da Nova Era*. Uma análise e refutação bíblica da chamada teologia da prosperidade. 4ª ed. São Paulo: Abba Press, 1995.

\_\_\_\_\_. *Verdade versus alucinação*. Disponível em: <http://www.ricardogondim.com.br/Artigos/artigos.info.asp?tp=61&sg=0&id=1981> > Acesso em 01/08/08.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça*. Esperanças e Frustrações no Brasil Neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

\_\_\_\_\_. *Evangélicos em crise*. Decadência doutrinária na igreja brasileira. 5ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

\_\_\_\_\_. *Super crentes*. O evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.

SAYÃO, Luiz Alberto T. *Batalha Espiritual*. Estudos Bíblicos. Disponível em: [www.rochaeterna.org.br/estudos/e000028.pdf](http://www.rochaeterna.org.br/estudos/e000028.pdf) > Acesso em 29/07/08.

\_\_\_\_\_. *Uma avaliação sociológica do pentecostalismo e do neopentecostalismo contemporâneo*. Vox Scripturae. - Revista Teológica Latino - Americana. São Paulo: VS/AETAL, 1999, p. 37-94.

SECCO, Alexandre. *O Pregador Reacionário*. Veja, ed. 1822, Disponível em <http://veja.abril.com.br/011003/entrevista.html> > Acesso em 25/08/08.

SOARES, R. R. *A importância de crer*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1999.

\_\_\_\_\_. *A sua saúde depende do que você fala*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d. (Coleção Graça de Deus)

\_\_\_\_\_. *Como tomar posse da bênção*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graça

Editorial, 1990. (Coleção Graça de Deus)

\_\_\_\_\_. *Curso fé*. 12 lições com perguntas e respostas. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001.

\_\_\_\_\_. *O direito de desfrutar saúde*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d. (Coleção Graça de Deus).

\_\_\_\_\_. *Presente*. A dádiva que abençoa a quem o dá. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2000.

SOUZA, Itamir Neves de. *Métodos de Estudos Bíblicos*. São Paulo: FTBSP, 2006, p. 2-3.

\_\_\_\_\_. *Pregação Expositiva Temática*. São Paulo: FTBSP, 2007, p. 20-23.

STOTT, John. *Eu Creio na Pregação*. São Paulo: Vida, 2003.

\_\_\_\_\_. *O Perfil do Pregador*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE JR., William. *Dicionário Vine*. 7ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

YAMABUCHI, Alberto Kenji. *Cura e Poder na teologia de R. R. Soares: uma análise crítica à luz da teologia prática*. 2002. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

WREGGE, Rachel Silveira. *As Igrejas Neopentecostais: Educação e Doutrinação*. 2001. 134 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.